



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB**  
**CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS – CCHE**  
**CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**KÉZIA MANUELA LUCAS MINEIRO**

**CONTABILIDADE GERENCIAL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO E DE REDES  
SOCIAIS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PUBLICADA NOS PERIÓDICOS  
NACIONAIS DE CONTABILIDADE**

**MONTEIRO – PB**  
**2019**

KÉZIA MANUELA LUCAS MINEIRO

**CONTABILIDADE GERENCIAL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO E DE REDES  
SOCIAIS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PUBLICADA NOS PERIÓDICOS  
NACIONAIS DE CONTABILIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientadora:** Profa. Dra. Lílian Perobon Mazzer.

**MONTEIRO – PB  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M665c Mineiro, Kézia Manuela Lucas.

Contabilidade gerencial [manuscrito] : um estudo bibliométrico e de redes sociais na produção científica publicada nos periódicos nacionais de contabilidade / Kezia Manuela Lucas Mineiro. - 2019.

72 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas , 2019.

"Orientação : Profa. Dra. Lílian Perobon Mazzer , Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."

1. Contabilidade gerencial. 2. Bibliometria. 3. Redes sociais. 4. Periódicos científicos nacionais (Contabilidade) . I.

Título

21. ed. CDD 657

KÉZIA MANUELA LUCAS MINEIRO

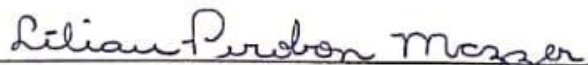
CONTABILIDADE GERENCIAL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO E DE REDES  
SOCIAIS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PUBLICADA NOS PERIÓDICOS NACIONAIS  
DE CONTABILIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Centro de Ciências Humanas e Exatas da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial para a obtenção do título de  
Bacharel em Ciências Contábeis.

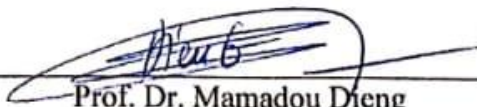
Orientadora: Profa. Dra. Lílian Perobon  
Mazzer.

Aprovada em: 12/11/2019.

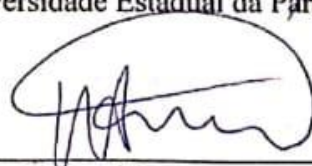
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dra. Lílian Perobon Mazzer (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Mamadou Dieng  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Wilton Alexandre de Melo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, a minha irmã e aos meus amigos  
pelo apoio, amizade, dedicação e incentivo que  
me fizeram chegar até aqui. Dedico.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente e acima de tudo, a Deus e Nossa Senhora por me iluminar em todos os momentos difíceis desta caminhada, guiando-me e dando-me coragem e sabedoria para superar os obstáculos e concluir essa nova etapa da minha vida.

Aos meus pais, Vicente e Cláudia, e as minha avós, Célia (*in memoriam*) e Francisca, pelo amor, carinho, compreensão, por todos os ensinamentos, e sobretudo por nunca deixarem de acreditar nos meus sonhos, sempre me incentivando e me apoiando incondicionalmente.

A minha irmã, Valeska, por ter sido sempre um espelho em minha vida, dando-me força, amor e pelo exemplo de busca constante por conhecimento.

Aos meus demais familiares, que mesmo não estando presentes a todo momento, contribuíram me incentivando a alcançar minhas metas.

À minha orientadora, Profa. Dra. Lílian Perobon Mazer, pela dedicação, paciência, incentivo e pelo modelo de uma grande profissional.

À todos os professores da graduação, pelos conhecimentos repassados, não só em relação aos conteúdos, mas também pelas vivências e experiências, que acabam por nos moldar como futuros profissionais éticos e dedicados.

Aos amigos que adquiri ao longo da graduação, em especial, Camila, Diogivan, Adriana e Kathia, pelos que levo desde a infância e me acompanharam ao longo do curso, Heloísa e Grazielle, muito obrigada pela amizade, força e apoio que fizeram está caminhada se tornar mais tranquila e repleta de alegrias.

Aos membros da banca examinadora, Prof. Dr. Mamadou Dieng e Prof. Me. Wilton Alexandre de Melo, pela disponibilidade e pelas contribuições feitas para o enriquecimento deste estudo.

A todos, que direta ou indiretamente, contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa e para o meu crescimento intelectual e pessoal.

“Acorde para viver o melhor da vida hoje. Acorde para ser feliz agora. Acorde para realizar as suas metas mais importantes e as menos importantes também – afinal, elas são suas”.

(Paulo Vieira)

## RESUMO

A contabilidade gerencial (CG) fornece informações, financeiras e não financeiras, para os usuários internos da contabilidade – gestores, investidores, funcionários, entre outros –, que as utilizam no planejamento, controle e tomada de decisão. A presente pesquisa tem como objetivo identificar o perfil das produções científicas sobre CG, publicadas em periódicos nacionais de contabilidade com classificação *Qualis* Capes, através de um estudo bibliométrico e de redes sociais. Quanto aos objetivos, a metodologia utilizada caracteriza-se como descritiva, no que se refere aos procedimentos, qualifica-se como bibliográfica, documental, bibliométrica e uma análise de redes sociais (ARS), acerca da abordagem do problema classifica-se como qualitativa e quantitativa. O universo deste estudo é composto por todos os periódicos (3.562) da área de Turismo, Administração e Contabilidade, listados na Capes, a amostra foi constituída de 46 periódicos de contabilidade (após retirados, os que não são da área, os com classificação C, os impressos, internacionais e que não tinham mecanismos de buscas nos endereços eletrônicos). Da amostra foram retirados 307 artigos, que falam sobre CG. Os principais resultados encontrados nesta pesquisa foram: o periódico com mais publicações na área de CG é a Contabilidade Vista & Revista, com 35 artigos; os anos de 2016 e 2018, foram os que mais apresentaram publicações, 35 e 31 artigos, respectivamente; o principal tema abordado é o Sistema de Controle Gerencial – Controladoria; de 601 autores encontrados, 60,07% são do sexo masculino; 33,55% dos artigos foram desenvolvidos em parceria entre 2 autores; a rede de interações entre os autores tem uma densidade baixa (0,48%), tendo como autores mais centrais Beuren e Espejo, esses também são os autores mais prolíficos, com 27 e 17 publicações, respectivamente; 25,96% dos autores são doutores e 24,96% são mestres; a UFSC é a instituição com a maior quantidade de autores vinculados, 65 autores; na rede de interações a FEA/USP e UFSC, são as instituições mais centrais, tendo a rede uma densidade de 2,87%; 40,10% das instituições são da região Sul; quanto aos objetivos, o método mais utilizado é a pesquisa Descritiva, 41,04%; com relação aos procedimentos técnicos e a abordagem do problema, 28,66% e 34,20% dos artigos, respectivamente, não descrevem os métodos utilizados em seus estudos, as técnicas mais empregadas são no primeiro o Levantamento, com 17,92%, e no segundo a Qualitativa, com 29,97%.

**Palavras-Chave:** Contabilidade Gerencial. Bibliometria. Redes Sociais. Periódicos Nacionais.



## ABSTRACT

Management Accounting (MA) provides financial and non-financial information to internal accounting users – managers, investors, employees, and so on – who use them in planning, control and decision making. The present research aims to identify the profile of the scientific productions on MA, published in national accounting journals with Qualis Capes classification, through a bibliometric study and social networks. In order to reach the objective, the methodology used will be descriptive, regarding the procedures, it qualifies as bibliographical, documentar, bibliometric and an analysis of social networks (ASN), about the approach of the problem is classified as qualitative and quantitative. The universe of this study is composed of all journals (3,562) in the area of Tourism, Administration and Accounting, listed in Capes, the sample consisted of 46 accounting journals (after removal, those not in the area, those classified as C, print, international, and that did not have search engines in the e-mail addresses). From the sample were taken 307 articles, which talk about MA. The main results found in this research were: the journal with the most publications in the MA area is Accounting View & Magazine, with 35 articles; 2016 and 2018 presented the most publications, 35 and 31 articles, respectively; The main theme addressed is the Management Control System - Controllorship; Of 601 authors found, 60.07% are male; 33.55% of the articles were developed in partnership between 2 authors; The interaction network between the authors has a low density (0.48%), with the most central authors Beuren and Espejo, these are also the most successful authors, with 27 and 17 publications, respectively; 25.96% of the authors are doctors and 24.96% are masters; UFSC is the institution with the largest number of linked authors, 65 authors; in the network of interactions FEA/USP and UFSC are the most central institutions, with the network having a density of 2,87%; 40.10% of the institutions are from the South region; Regarding the objectives, the most used method is the Descriptive research, 41.04%; Regarding the technical procedures and the approach of the problem, 28.66% and 34.20% of the articles, respectively, do not describe the methods used in their studies, the most used techniques are in the first Survey, with 17.92%, and in the second, Qualitative, with 29.97%.

**Keywords:** Management Accounting. Bibliometrics. Social Network. National Journals.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Rede de interações entre autores .....	53
Figura 2 – Rede de interações entre instituições .....	57

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantidade de artigos por periódico .....	47
Gráfico 2 – Artigos sobre CG publicados por ano .....	48

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Conceitos de Contabilidade Gerencial .....	22
Quadro 2 – Tipologias de pesquisa na área da CG.....	26
Quadro 3 – Leis Bibliométricas.....	29
Quadro 4 – Conceitos e Terminologias da Análise de Redes Sociais.....	31
Quadro 5 – Artigos sobre CG e pesquisas que utilizaram estudos bibliométricos e ARS ..	35

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Seleção dos periódicos que compõem a pesquisa.....	42
Tabela 2 – Quantidade de artigos (por periódico) a serem analisados no estudo.....	42
Tabela 3 – Quantidade de artigos publicados por área temática .....	49
Tabela 4 – Sexo dos autores .....	51
Tabela 5 – Quantidade de autores, por artigo.....	51
Tabela 6 – Quantidade de publicações, por autor.....	54
Tabela 7 – Nível de formação dos autores .....	55
Tabela 8 – Quantidade de autores vinculados as instituições.....	56
Tabela 9 – Localização dos autores, por região.....	58
Tabela 10 – Tipos de pesquisa quanto aos objetivos.....	59
Tabela 11 – Tipos de pesquisa quanto aos procedimentos técnicos.....	60
Tabela 12 – Tipos de pesquisa quanto a abordagem do problema .....	61
Tabela 13 – Tipos de pesquisa quanto a coleta de dados .....	62

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AJES	Faculdade do Vale do Juruena
ARS	Análise de Redes Sociais
BASE	Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS
BBR	<i>Brazilian Business Review</i>
CAP	<i>Accounting and Management</i>
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CDE FAE	Centro de Desenvolvimento Empresarial
CF	Contabilidade Financeira
CG	Contabilidade Gerencial
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
EESC	Escola de Engenharia de São Carlos
FABAC	Faculdade Baiana de Ciências
FACC	Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
FACET	Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas do Paraná
FAESP	Faculdade Anchieta de Ensino Superior do Paraná
FAFICA	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru
FAMEBLU	Faculdade Metropolitana de Blumenau
FAVIP	Faculdade do Vale do Ipojuca
FAVIX	Faculdade de Ciências Humanas de Vitória
FCAA	Fundação Ceciliano Abel de Almeida
FEA	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade
FEA-RP	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto
FEAC	Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis
FECAP	Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado
FEMA	Fundação Educacional Machado de Assis
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FIA	Fundação Instituto de Administração
FURB	Universidade Regional de Blumenau
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
IES	Instituições de Ensino Superior
IESP	Instituto de Educação Superior da Paraíba

IFRS	Instituto Federal do Rio Grande do Sul
INSPER	Instituto de Ensino e Pesquisa
ISI	<i>International Scientific Information</i>
Latindex	<i>Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal</i>
NAVUS	Revista de Gestão e Tecnologia
PRO-POLI	Departamento de Engenharia de Produção da Escola Politécnica
PUC	Pontifícia Universidade Católica
RAC	Revista de Administração e Contabilidade
RACE	Revista de Administração, Contabilidade e Economia
RACEF	Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE
RBGN	Revista Brasileira de Gestão de Negócios
RCA	Revista Científica da AJES
RCC	Revista Contemporânea de Contabilidade
RC&C	Revista de Contabilidade e Controladoria
REAC	Revista de Administração e Contabilidade
REAVI	Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí
REC	Revista de Estudos Contábeis
RECONT	Registro Contábil
REPeC	Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade
REUNIR	Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SPELL	<i>Scientific Periodicals Electronic Library</i>
TAC	Tecnologias de Administração e Contabilidade
UA	Universidade de Aveiro
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UE	<i>Center of Advanced Studies in Management and Economics</i>
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados
UFPA	Universidade Federal de Lavras
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UM	Universidade do Minho
UMESP	Universidade Metodista de São Paulo
UMSA	Universidade do Museo Social da Argentina
UnB	Universidade de Brasília
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNEMAT	Universidade do Estado do Mato Grosso
UNESA	Universidade Estácio de Sá
UNERJ	Centro Universitário - Católica de Santa Catarina em Jaraguá do Sul
UNIARARAS	Centro Universitário Hermínio Ometto de Araras
UNIBRASIL	Faculdades do Brasil



ÚNICA	Centro de Educação Superior Única
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNICENTRO	Universidade Estadual do Centro-Oeste
UNIGRANRIO	Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy
UNIHORIZONTES	Faculdade Novos Horizontes
UNIJUI	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
UNIMEP	Universidade Metodista de Piracicaba
UNINASSAU	Maurício de Nassau
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNINOVE	Universidade Nove de Julho
UNIPAC	Universidade Presidente Antônio Carlos
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa
UNIPAR	Universidade Paranaense
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UNISUL	Universidade do Sul de Santa Catarina
UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí
UNIZAR	Universidade de Zaragoza
UNOCHAPECÓ	Universidade Comunitária da Região de Chapecó
UNOESC	Universidade do Oeste de Santa Catarina
USCS	Universidade Municipal de São Caetano do Sul
USJT	Universidade São Judas Tadeu
USP	Universidade de São Paulo
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
UV	Universidade de Valência

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>18</b>
1.1 Problema de pesquisa .....	19
1.2 Objetivos.....	19
1.2.1 Objetivo geral.....	19
1.2.2 Objetivos específicos.....	19
1.3 Relevância do estudo .....	20
1.4 Estrutura do trabalho .....	21
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>22</b>
2.1 Contabilidade Gerencial .....	22
2.1.1 Origem e Evolução .....	23
2.2 Temas de pesquisa na CG .....	26
2.3 Bibliometria.....	27
2.3.1 Leis bibliométricas.....	29
2.4 Análise de Redes Sociais .....	30
2.5 Estudos relacionados ao tema.....	32
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>40</b>
3.1 Tipo de pesquisa .....	40
3.2 Universo e amostra .....	41
3.3 Método de coleta de dados .....	42
<b>4 RESULTADOS</b> .....	<b>46</b>
4.1 Periódicos que mais publicam sobre CG.....	46
4.2 Publicações anuais .....	48
4.3 Temas abordados nos artigos .....	49
4.4 Características de autoria .....	50
4.4.1 Sexo dos autores.....	51
4.4.2 Quantidade de autores por artigo .....	51
4.4.3 Autores mais produtivos .....	54
4.4.4 Titulação acadêmica .....	55
4.4.5 Localização institucional dos autores .....	56
4.5 Abordagens metodológicas .....	59
4.5.1 Quanto aos objetivos .....	59
4.5.2 Quanto aos procedimentos técnicos .....	60

<b>4.5.3 Quanto a abordagem do problema .....</b>	<b>61</b>
<b>4.5.4 Quanto aos instrumentos para a coleta de dados .....</b>	<b>62</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>66</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A contabilidade gerencial (CG) é entendida como uma importante ferramenta de gestão dos negócios, pois ela fornece informações essenciais para o crescimento e evolução dos mesmos, essas informações – financeiras e/ou não financeiras – auxiliam no planejamento, controle e no processo decisório das organizações. Tornando-se também fundamental para a continuidade de qualquer negócio, já que a CG olha sempre para o futuro das empresas.

É compreendida por Pazetto, Santos e Beuren (2019) como uma disciplina com uma variedade de conceitos (porém que levam sempre ao mesmo objetivo) e que engloba diversos aspectos – teóricos, epistemológicos e metodológicos – nas suas pesquisas e/ou investigações. Essa diversidade de conceitos dá-se pela evolução da CG que vem ocorrendo desde a época medieval e ainda encontra-se em constante transformação.

A CG passou por diferentes fases, até 1950 limitava-se a determinar custos e ao controle financeiro, através dos orçamentos. Entre 1950 e 1965 concentrava-se na prestação de informações para controle e planejamento, de 1965 a 1985 o foco foi no controle das perdas de recursos durante o processo produtivo. Depois desse período e até hoje, a CG procura recursos capazes de gerar e/ou criar valor para as empresas (SOUTES; GUERREIRO, 2007).

A pesquisa na área da CG, no Brasil pode ser considerada recente, por isso ainda não está totalmente consolidada e geralmente perde espaço para outros campos de estudo da contabilidade, por exemplo, a contabilidade financeira (CF), em razão da “[...] carência de um entendimento estruturado sobre o perfil de pesquisa da área [...]” (AGUIAR, 2018, p. 1).

As produções científicas sobre CG ainda precisam ajustar-se e consolidar-se no meio acadêmico, para assim atingir uma qualidade e eficiência – pois essas precisam levar para as organizações inovações que impactem diretamente nos seus processos decisórios –, promovendo assim uma grande abrangência de temas e linhas de pesquisas (TOMACHEVSKI; LEPCHAK, 2019).

Portanto, a bibliometria é de suma importância para o mapeamento e quantificação da produção científica escrita de diferentes áreas de conhecimento, visto que através dela é possível conhecer o desenvolvimento de um tema ou campo de estudo. Em se tratando da contabilidade pode ser considerada ainda mais relevante, uma vez que a “[...] pesquisa contábil pode ser entendida como uma espécie de elo funcional entre a teoria e os problemas e oportunidades pragmáticos” (ESPEJO et al., 2009, p. 96).

Com a aplicação de técnicas advindas dos estudos bibliométricos, na literatura científica a respeito da CG, é possível identificar a “[...] qualidade do periódico ao qual será submetido o

artigo para possível publicação”, assim como analisar a “[...] pesquisa acadêmica, orientar rumos e estratégias de financiamento de pesquisas” (LEITE FILHO, 2008, p. 537).

A análise de redes sociais (ARS) torna-se igualmente relevante, para a pesquisa, no que tange ao exame das redes de colaboração científica, uma vez que contribui para o entendimento da evolução do compartilhamento de informações, que auxiliam no desenvolvimento da ciência. Em complemento, Cruz et al. (2010, p. 101) indagam que “[...] as relações sociais podem atuar como balizadoras da pesquisa em contabilidade gerencial, [...] contribuindo para o seu desenvolvimento [...]”.

Assim, percebe-se a grande importância de estudos bibliométricos e de ARS, por essa razão a presente pesquisa busca através dos periódicos contábeis, listados na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), mapear por meio da bibliometria e da ARS, as produções e as redes de colaboração científicas da área de CG.

## **1.1 Problema de pesquisa**

Diante do exposto, surge o seguinte problema: **Quais as características, analisadas através da bibliometria e da ARS, dos artigos publicados nos periódicos nacionais de contabilidade, com classificação *Qualis* Capes, sobre o tema contabilidade gerencial?**

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo geral**

Identificar através de um estudo bibliométrico e de redes sociais o perfil das produções científicas sobre contabilidade gerencial, publicadas nos periódicos nacionais da área contábil listadas no *Qualis* Capes.

### **1.2.2 Objetivos específicos**

- Apresentar os temas de CG mais pesquisados, por meio dos estudos de Araújo e Silva (2010), Lunkes, Feliu e Rosa (2012) e Tomachevski e Lepchak (2019);
- Verificar os periódicos e autores mais prolíficos sobre o tema, de acordo com as Leis de Bradford e Lotka, respectivamente;
- Averiguar a quantidade de artigos publicados por ano e por instituições;

- Identificar os métodos de pesquisa utilizados nos artigos;
- Observar as interações entre autores e entre instituições.

### **1.3 Relevância do estudo**

Os estudos sobre CG em âmbito internacional são abundantes, no entanto, no Brasil esses estudos ainda são pouco realizados (NASCIMENTO; JUNQUEIRA; MARTINS, 2010). De acordo com Ribeiro e Tavares (2017) as produções científicas sobre CG, vêm ganhando espaço no Brasil, devido às mudanças ocorridas no país nos âmbitos econômico, financeiro e social. O que demonstra que o tema encontra-se ainda em ascensão.

As produções científicas brasileiras em comparação com as internacionais, no tocante a pesquisas bibliométricas sobre CG, ainda são poucas (BLONTOSKI; ANTONELLI; BORTOLUZZI, 2017), no Brasil, a maioria dos estudos são feitos através de revistas internacionais e por meio de artigos publicados em congressos ou em alguns grupos específicos de periódicos brasileiros. Segundo Frezatti et al. (2015) isso ocorre, porque as pesquisas brasileiras nas áreas de contabilidade, em geral, são recentes, e o número de doutores formados na área ainda é pequeno.

No tocante a ARS, essa situação repete-se, por mais que seja um tema que vem crescendo em diversas áreas do conhecimento (BARBASTEFANO et al., 2013), ele ainda é mais utilizado e relacionado a ciência da informação, e um campo ainda pouco desenvolvido no Brasil, por consequência a literatura referente a ARS no país é escassa (OLIVEIRA e SILVA et al., 2006a, 2006b; MATHEUS; OLIVEIRA e SILVA, 2006; MARTELETO, 2010; MARTINS; 2014).

Por esta razão, faz-se necessário em esfera nacional à realização de mais pesquisas bibliométricas e de ARS sobre CG, com o propósito de complementar a lacuna existente sobre esse tema no Brasil e aprimorar as pesquisas que já foram realizadas nesta área.

Para Macias-Chapula (1998) os estudos bibliométricos em conjunto com outros indicadores ajudam na disseminação e avaliação da ciência na atualidade, assim como auxilia a pesquisa, no tocante a tomada de decisão e gerenciamento. As produções científicas são de suma importância para o crescente desenvolvimento de diferentes campos de estudos, por intermédio da bibliometria e da ARS é possível analisar essa evolução em termos quantitativos, conhecer quais os estudiosos de cada área de conhecimento, além de analisar a troca de informações entre os pesquisadores e as instituições.

A relevância deste trabalho refere-se à análise das principais características presentes nos artigos que publicam sobre CG, em periódicos de contabilidade listados no *Qualis CAPES*.

Diante do exposto, a presente pesquisa justifica-se em razão da importância de estudos bibliométricos e de ARS relacionados à área da CG no Brasil, para a frequente evolução de pesquisas científicas sobre esse assunto, assim como, para auxiliar os futuros pesquisadores interessados nesse tema, podendo servir como fonte bibliográfica para os mesmos.

#### **1.4 Estrutura do trabalho**

O presente trabalho está organizado em cinco capítulos. O primeiro refere-se a introdução, que contém a contextualização do tema, os objetivos, geral e específicos e a relevância do estudo. No segundo capítulo, encontra-se a fundamentação teórica, com o desenvolvimento do trabalho, dividindo-se nos seguintes itens: contabilidade gerencial, bibliometria, análise de redes sociais e estudos relacionados ao tema.

No terceiro capítulo foram descritos os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa, dividindo-se em: tipo de pesquisa, universo e amostra e método de coleta de dados. O quarto capítulo apresenta os resultados, sendo este dividido em: periódicos que mais publicam sobre CG, publicações anuais, temas abordados nos artigos, características de autoria e abordagens metodológicas.

O último tópico, as considerações finais, apresenta as reflexões sobre o estudo, as limitações e sugestões para pesquisas futuras. Por fim, são apresentadas as referências utilizadas para o desenvolvimento do trabalho.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Contabilidade Gerencial

A contabilidade gerencial (CG) direciona-se para a gestão de empresas, ajudando assim, os usuários internos<sup>1</sup> das informações contábeis, de diferentes níveis hierárquicos, a tomarem as melhores decisões, financeiras e/ou não financeiras, voltadas para o futuro crescimento dos seus negócios. Para Jiambalvo (2002) a CG tem como meta, auxiliar os gestores/administradores, através do fornecimento de informações, no planejamento, controle e tomada de decisão.

Em consonância com o exposto, Frezatti, Aguiar e Guerreiro (2007) elaboraram, no seu estudo, uma seleção de definições a respeito da CG, como demonstrado no Quadro 1. É possível observar que todas elas têm elementos em comum, tal como: informações, gestores, planejamento, controle e processo decisório. Além de, interligarem informação contábil a termos como: identificação, mensuração, acumulação, análise, interpretação e comunicação.

**Quadro 1 – Conceitos de Contabilidade Gerencial**

Fontes	Conceitos sobre CG
Anthony e Welsch (1981)	Fornecer informações úteis para os gestores, que são pessoas que estão dentro da organização.
Anderson, Needles e Cadwell (1989)	Processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação da informação financeira usada pelos gestores para planejamento, avaliação e controle. A informação financeira possibilita aos gestores, de um lado, o uso apropriado de recursos, de outro lado, a prestação de contas ( <i>accountability</i> ) decorrente desse uso.
Hansen e Mowen (1997)	Identificar, coletar, mensurar, classificar, e reportar informações que são úteis para os gestores no planejamento, controle e processo decisório.
Louderback et al. (2000)	Prover informações para dar apoio às necessidades dos gestores internos da organização.
Horngren, Foster e Datar (2000)	Medir e reportar as informações financeiras e não-financeiras que ajudam os gestores a tomar decisões, para atingir os objetivos da organização.
Horngren, Sundem e Stratton (2004)	Processo de identificar, mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações que auxiliem os gestores a atingir objetivos organizacionais.

Fonte: adaptado de Frezatti, Aguiar e Guerreiro (2007, p. 12).

Fica visível no Quadro 1, que os conceitos de diferentes autores levam sempre a mesma interpretação do que é a CG, verifica-se assim um consenso entre os estudiosos da área. Conforme Miranda, Riccio e Miranda (2013) as definições tradicionais retratam a CG como um processo de mensuração, análise e divulgação das informações relevantes que auxiliam os

<sup>1</sup>Termo utilizado para designar a audiência da contabilidade gerencial, funcionários, gerentes, executivos, entre outros (Atkinson et al., 2008).



usuários internos a tomarem decisões corriqueiras sobre as operações da empresa, assim como ajudam no planejamento futuro das mesmas.

Ainda de acordo com Ribeiro e Tavares (2017, p. 10) “É entendido e compreendido que a Contabilidade Gerencial engloba diversos recursos: humanos, físicos e financeiros, de modo que, integrados perfeitamente, contribuem para uma boa gestão da organização [...]”. A CG utiliza e depende de diversos setores de uma organização, adequando-se sempre as necessidades e demandas dos mesmos.

Vale ressaltar, que as constantes mudanças que o mercado vêm sofrendo, o aumento da competitividade e o surgimento acelerado de novos produtos, fazem com que as organizações precisem cada vez mais da CG – não somente da contabilidade financeira (CF), mais utilizada por elas –, para melhorar constantemente seu desempenho e ajudar na sua contínua evolução (SILVA, 2014; VAILATTI; ROSA; VICENTE, 2017). Tarifa e Almeida (2018, p. 98) acrescentam:

[...] no constante processo evolutivo, competitivo e tecnológico, a contabilidade gerencial necessita prestar informações precisas, recentes e aprofundadas para que as diferentes atividades organizacionais possam evoluir, bem como a administração consiga tomar as melhores decisões nos momentos ideais.

Diante do exposto, percebe-se que a CG, mesmo que ainda não seja muito utilizada na prática, é de suma importância para a gestão de qualquer tipo de empresa, visto que proporciona o crescimento e aperfeiçoamento das mesmas, através da utilização de ferramentas, as quais auxiliam no fornecimento de informações úteis, para as futuras tomadas de decisões ou na solução de possíveis problemas operacionais.

### **2.1.1 Origem e Evolução**

As técnicas da CG são empregadas a bastante tempo, desde o período medieval na Europa, por meio dos camponeses, conforme evidenciado por Ricardino (2005, *apud* PAZETTO; SANTOS; BEUREN, 2019, p. 50):

[...] a Contabilidade Gerencial é conhecida e utilizada desde o século XIII, [...] como forma de controle pelos camponeses da Europa medieval, [...] As informações prestadas pela contabilidade [...] serviram de base para a gestão das propriedades e tomada de decisão entre manter ou arrendar as terras. A auditoria era utilizada para verificar se os padrões de produção haviam sido alcançados. O custo padrão e a análise de desempenho também integravam os procedimentos adotados pela contabilidade na época.

No século XIII ainda não se aplicava o termo “contabilidade gerencial”, porém muitas das suas práticas de gestão já eram utilizadas, no controle da produtividade e na gestão de terras. Diante disso a CG como uma ciência ou ramo de estudo pode ser considerada recente, no entanto suas técnicas sobrevivem e são aplicadas há bastante tempo.

A origem da CG, utilizada como uma ferramenta de gestão nas empresas – para o atendimento de suas necessidades internas –, deu-se no século XIX, com as indústrias têxteis durante a Revolução Industrial, na Europa. Os gestores dessa época obtinham informações<sup>2</sup> que os ajudavam no controle, na otimização do trabalho, na formação dos preços e na escolha da variedade dos produtos ofertados, também mediam a produtividade dos funcionários, com o intuito de premiar os mais competentes (ATKINSON et al., 2008; VIEGAS et al., 2018).

Soutes (2006) acrescenta, que com a Revolução Industrial as empresas começaram a produzir em grande escala, tinham diversos níveis hierárquicos, os trabalhadores eram contratados por períodos mais longos e os sistemas operacionais ficaram mais complexos. O autor enuncia que as grandes empresas surgiram, após as construções das estradas de ferro, também nesse período foi apresentada a figura do administrador, contratado especialmente para gerir os negócios. Junto com esses acontecimentos, veio a necessidade de desenvolver sistemas de custos mais eficientes e melhorar os sistemas de informações já existentes.

No início do século XX, observou-se muitas inovações e uma expansão na área, diversas empresas começaram a usar a informação contábil gerencial, as multinacionais utilizavam instrumentos como medição de desempenho, retorno sobre investimento, controle orçamentário e custo padrão (ATKINSON et al., 2008; TOMACHEVSKI; LEPCHAK, 2019). Contudo, as técnicas da CG eram utilizadas apenas para atingir os objetivos individuais das organizações.

A partir da metade deste século, em 1960, a CG foi considerada uma ciência social e se desenvolveu como disciplina nas universidades, isso ocorreu pois deu-se ênfase ao empirismo e positivismo nos Estados Unidos, ocasionando também o aumento das produções científicas (BALDVINSDOTTIR; MITCHELL; NØRREKLIT, 2010; RIBEIRO; TAVARES, 2017). Corroborando, Lourenço e Sauerbronn (2016, p. 106-107), acrescentam:

[...] Na primeira metade do século XX, a contabilidade preocupava-se com os custos do produto e o controle de mão de obra direta, materiais diretos e custos indiretos. Na segunda metade [...], algumas técnicas foram desenvolvidas para resolver problemas de custos precisos, e a preocupação da contabilidade foi transferida para a tomada de decisões. [...] Especialmente na década de 1960, técnicas matemáticas, [...] e modelos construídos sob as premissas econômicas descreviam como as decisões deveriam ser tomadas.

<sup>2</sup>Segundo Atkinson et al., 2008, essas informações eram sobre o custo horário de converter a matéria-prima (algodão) nos produtos intermediários (fio e linha de costura) e acabados (tecido), além do custo por quilo de produto por departamento e por funcionário.

A CG tornou-se mais prática com o passar dos anos, deixando de se importar tanto com a determinação e quantificação das operações, passando a se preocupar em interpretá-las de forma crítica, importando-se com o controle e planejamento gerencial, para assim conseguir solucionar os problemas que ocorrem dentro das organizações.

Fica notório, que a CG teve durante todos esses anos fases bem delineadas, a aplicação de suas técnicas vêm desde o período medieval com os camponeses, depois começou a ser empregada de fato nas empresas e foi ganhando espaço na ciência e nas universidades, como campo de estudo.

No Brasil, começou a se consolidar como ciência e área de pesquisa, em 1970, com a criação do primeiro programa de pós-graduação em contabilidade com *stricto sensu*, pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da Universidade de São Paulo (USP), nesse ano as pesquisas em contabilidade expandiram-se, assim como as sobre CG (CRUZ et al., 2010; FREZATTI et al., 2015).

Foi durante esse período, segundo Lourenço e Sauerbronn (2016, p. 107), que os pesquisadores aprimoraram e ampliaram os procedimentos desenvolvidos na década anterior, “[...] Os modelos se tornaram altamente complexos por conta da inserção da variável incerteza [...]”, o que evidenciou o custo e o valor das informações, as dúvidas na tomada de decisões e as limitações que os modelos tinham.

No final de 1970 e início de 1980, as pesquisas sobre CG preocupavam-se em reunir a teoria e a prática, por intermédio de mudanças na metodologia utilizada nos trabalhos e no aumento dos estudos acerca da natureza da CG, pois a mesma ainda não era compreendida pelos pesquisadores da época (SCAPENS, 2004; LOURENÇO; SAUERBRONN, 2016).

Na década de 80 as empresas ficaram mais competitivas, o que acarretou na maior utilização dos sistemas de CG, e a busca pelas práticas contábeis se expandiu ainda mais (LOURENÇO; SAUERBRONN, 2016; MACOHON; BEUREN, 2016). Também surgiu neste período novos assuntos a serem pesquisados, novos periódicos internacionais que publicavam na área e ocorreu a expansão do ensino da CG (HESFORD et al., 2007; LUNKES; FELIU; ROSA, 2012).

A partir de 1990, continuou a se desenvolver, dando maior importância ao planejamento, controle e redução de perdas da organização, pois preocupava-se agora também com a criação de valor para a mesma (SOUTES, 2006). A CG buscava otimizar os recursos das empresas.

Observa-se que a CG passou por uma grande evolução, permeando em vários campos de atuação, por essa razão muitos autores acreditam “[...] que ela não passa de uma coleção de técnicas emprestadas de outras disciplinas correlatas [...]” (SOUZA et al., 2008, p. 71).

Entretanto, a mesma também contribuiu com diversas outras áreas de conhecimento, como a CF – sendo que essa é mais utilizada pelas empresas –, seria mais justo afirmar que outras disciplinas se basearam na CG, pois suas práticas são desenvolvidas e utilizadas a bastante tempo.

## 2.2 Temas de pesquisa na CG

Diferentes temas de pesquisa podem ser abordados nas produções científicas na área da CG, visto que esta é muito abrangente. Muitos autores já aplicaram essas diferentes temáticas em seus estudos, como: Brown e Gardner (1985), Brown, Gardner e Vasarhelji (1987), Shields (1997), Pérez et al. (2005), Schekaiban e Ripoll (2005), Hesford et al. (2007), Lunkes et al. (2011), Frezatti et al. (2015) e Ribeiro e Tavares (2017).

Nesta pesquisa, serão abordados os temas utilizados nos estudos de Araújo e Silva (2010), Lunkes, Feliu e Rosa (2012) e Tomachevski e Lepchak (2019), estes basearam-se em Shields (1997), Atkinson et al. (2000), Horngren, Datar e Foster (2004), O'Brein (2004) e Saltério (2015), para fazer suas divisões e classificações.

**Quadro 2 – Tipologias de pesquisa na área da CG (continua)**

Tipologia	Descrição
<b>Sistemas de Controle Gerencial – Controladoria</b>	São sistemas ocultos que visam mensurar, gerenciar e induzir o comportamento especificado em profissionais da organização, atentando-se as modificações externas que a mesma possa sofrer, além de prestar informações econômicas, financeiras e gerenciais. Subdivide-se em: Incentivos, Orçamento, Avaliação de desempenho, Preço de transferência, Contabilidade por centro de responsabilidade e Controle internacional.
<b>Contabilidade de Custos</b>	Sistematiza aspectos que impactam nos custos gerenciais e proporciona informações relacionados, para a obtenção de ganhos e servindo de suporte nas decisões, está ligado a distribuição de custos. Subdivide-se em: Contabilidade de custos geral, Alocação de custos, ABC ( <i>Activity Based Cost</i> ), Custo de produto e Variação de custos.
<b>Gerenciamento de Custos</b>	Fornecer informações para os gestores por meio da identificação, coleta, quantificação, classificação, tornando-as efetivas para o planejamento, controle e processo decisório da organização. Subdivide-se em: Qualidade, JIT ( <i>just in time</i> ), Custos na tomada de decisão, <i>Benchmarking</i> e História.
<b>Gerador de Custos</b>	Define a relação dos custos com a própria atividade, distribuindo-o.
<b>Informações e Sistemas de Contabilidade Gerencial – Métodos de pesquisa</b>	São <i>softwares</i> de sistemas de informações que proporcionam aos gestores apoio por meio de informações advindas de relatórios para o processo decisório, podendo ser aplicados para apoiar as decisões semi-estruturadas ou não-estruturadas. Proporciona novas ferramentas tecnológicas, nova filosofia de melhoria contínua e novos métodos de análise, planejamento e controle.

**Quadro 2 – Tipologias de pesquisa na área da CG (conclusão)**

<b>Tipologia</b>	<b>Descrição</b>
<b>Orçamento de Capital e Decisão de Investimentos</b>	Enfoque sistemático para avaliação de propostas de investimentos e/ou oportunidades de investimentos em ativos financeiros ou longo prazo ou orçamentos de financiamento, por meio de técnicas como VPL, TIR, <i>payback</i> , EVA ( <i>Economic Value Added</i> ).
<b>Estratégia</b>	Papel da informação contábil, desenvolvendo e implantando Estratégias.
<b>Contrato de agente principal (teoria da agência)</b>	A estrutura informacional da organização e o seu ambiente.
<b>Estudos bibliométricos</b>	Medição de frequência de autores, mensuração de trabalhos sobre o tema, número de autores por artigo, etc.
<b>Ensino em Gerencial</b>	Envolve estudos voltados a disciplina de contabilidade gerencial, estratégias de ensino e docência.
<b>Estudos sobre CG</b>	Envolve pesquisas sobre evolução e estado da arte, o que pode incluir métodos de pesquisa utilizados e enfoques teóricos.

Fonte: Adaptado de Araújo e Silva (2010, p. 37); Lunkes, Felio e Rosa (2012, p. 164-165); Tomachevski e Lepchak (2019, p. 23).

Ainda será incluída a categoria “Outros” com o intuito de enquadrar os temas não citados no Quadro 2, como por exemplo, CG para micro e pequenas empresas, Artefatos da CG, Teoria das Restrições (TOC), CG no setor público, entre outros.

Importante ressaltar, que existem muitas temáticas relacionadas a CG, que já foram utilizadas por diferentes pesquisadores em seus trabalhos, sendo que algumas dessas pesquisas contêm muitos temas associados a área em questão, como Ribeiro e Tavares (2017) e outros que baseiam-se em pesquisas já aplicadas anteriormente em âmbito internacional.

Neste estudo, com o objetivo de simplificar a classificação dos artigos analisados e priorizar pesquisas aplicadas nacionalmente, optou-se pela utilização dos temas apresentados no Quadro 2.

### **2.3 Bibliometria**

Após a implantação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* e o avanço tecnológico, as pesquisas científicas desenvolveram-se de forma significativa, esse progresso da ciência e da tecnologia contribuiu com a produção, crescimento e popularização do conhecimento. Todavia, não interessa somente o montante de publicações, mas a qualidade e o impacto que elas irão gerar para a sociedade, contudo esses resultados só podem ser observados caso os pesquisadores publiquem seus trabalhos e se esses forem validados pela academia.

A verificação de que determinado assunto ou campo de pesquisa é relevante para o desenvolvimento científico se dá através da utilização de técnicas presentes nos estudos

bibliométricos, que analisam “[...] os desenvolvimentos alcançados pelas diversas disciplinas do conhecimento [...]” (VANTI, 2002, p. 152).

A bibliometria pode ser definida como o estudo de aspectos quantitativos – identificados por meio da utilização de métodos estatísticos e matemáticos –, das atividades científicas e da propagação do conhecimento, tem como objetivo principal o desenvolvimento de indicadores que serão empregados na avaliação das produções científicas. Sendo considerada um artifício essencial para a percepção da fase que encontra-se um determinado tema ou campo de estudo (HAYASHI et al., 2007; CAFÉ; BRÄSCHER, 2008; MACEDO; CASA NOVA; ALMEIDA, 2009).

Diante do exposto, entende-se por bibliometria as técnicas que possibilitam o mapeamento da literatura científica, ou seja, de qualquer meio de disseminação do conhecimento, identificando os padrões de produtividade de autores, instituições e periódicos, quantidade de citações, palavras, trabalhos de uma certa área, os anos de suas publicações, o estágio de evolução e inovação de um assunto, entre outros.

Importante destacar, que a análise bibliométrica não elimina o uso de métodos qualitativos, que são utilizados para descrever as medidas encontradas por meio do método quantitativo, em harmonia com o exposto, Kobashi e Santos (2008, p. 108) expressam que “[...] o conhecimento qualitativo pode ser objetivado por relações quantificadas, provindas da aplicação de técnicas bibliométricas [...]”.

Os primeiros registros do uso da bibliometria, conhecida na época como “bibliografia estatística”, ocorreu em 1922 por Edward Wyndham Hulme, o termo foi usado novamente: por Paul Otlet no seu trabalho *Traité de documentation*<sup>3</sup>, no ano de 1934; em 1944 na obra de Gosnell, sobre a obsolescência da literatura, sem nenhuma alusão a sua utilização anterior; e em 1962 L. M. Raising, fez um estudo sobre a análise de citações, utilizando também a expressão (VANTI, 2002; GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

Outra palavra que posteriormente foi substituída pela bibliometria, foi a “bibliotecometria”, sugerida em 1948 por Ranganathan, para os bibliotecários, porém sua aplicação ocorreu em 1969 (VANTI, 2002). A bibliometria, como é usada hoje e eliminando as expressões anteriores, foi praticada por Allan Pitchard, em 1969, no seu artigo *Statistical Bibliography or Bibliometrics*<sup>4</sup> (VANTI, 2002; GUEDES; BORSCHIVER, 2005), por essa razão Pitchard é considerado por muitos como o criador da bibliometria, porém o mesmo foi de fato o responsável pela disseminação desta ciência.

---

<sup>3</sup>Traços de documentação.

<sup>4</sup>Bibliografia estatística ou Bibliometria.

Verifica-se portanto, que estudos bibliométricos são aplicados a bastante tempo, utilizados no início para auxiliar na organização de exemplares em bibliotecas, passou com o tempo a ser empregado na análise das produções científicas escritas (artigos, livros, documentos, entre outros), auxiliando na propagação do conhecimento e possibilitando o estudo das tendências e das práticas atuais de uma determinada área, por meio da quantificação e verificação da qualidade dessas produções.

### 2.3.1 Leis bibliométricas

Os estudos bibliométricos são fundamentados por três leis principais, que ajudaram na consolidação e disseminação desse conhecimento de análise bibliográfica, os estudiosos que as desenvolveram foram Lotka, Bradford e Zipf, por isso as leis levam os seus respectivos nomes. O Quadro 3 traz as descrições dessas leis, assim como os anos de suas criações e o que elas estudam.

**Quadro 3 – Leis Bibliométricas**

Leis/ano	Objeto de estudo	Descrição
Lei de Lotka (1926)	Produtividade dos autores	Considera-se que a maior parte das pesquisas científicas é produzida por um número restrito de autores, enquanto a maioria dos autores representa a menor parte da produção científica.
Lei de Bradford (1934)	Produtividade dos periódicos	Divide os periódicos de uma determinada área em três partes, cada uma representando um terço do total. A primeira parte é considerada como o núcleo que seria formada por poucos periódicos, a segunda é a zona intermediária formada por um volume um pouco maior de periódicos e a terceira parte é formada pela grande massa restante de periódicos.
Lei de Zipf (1949)	Frequência das palavras de um texto	Apresenta a correlação entre o número de palavras de um texto determinado com a frequência destas mesmas palavras.

Fonte: Adaptado de Noronha e Maricato (2008, p. 125); Hid, Nascimento e Oliveira (2012, p. 657).

Segundo Merton (1968 *apud* GUEDES; BORSCHIVER, 2005, p. 3) as leis apresentadas no Quadro 3 seguem o princípio “[...] poucos com muito e muitos com poucos [...]”, em outras palavras “[...] cientistas altamente produtivos, de universidades mais conceituadas, obtêm frequentemente mais reconhecimento que cientistas igualmente produtivos, de outras universidades” (GUEDES; BORSCHIVER, 2005, p. 3).

Esta pesquisa utilizou-se da Lei de Lotka, para a verificação dos autores mais produtivos, e da Lei de Brandford, para identificar os periódicos que mais publicam na área de CG. A Lei de Zipf não foi empregada neste estudo, pois considerou-se que ela apresentava

alguns dilemas, como descrito por Araújo (2006, p. 17) “[...] Se a tendência dos autores dos documentos fosse de variar muito, usar palavras diferentes, a lei não serviria [...]”.

Existem ainda outros princípios que versam sobre a bibliometria, um deles é a análise de citações que permite a identificação da concepção do conhecimento (como ele foi construído, quais as referências utilizadas) e sua difusão (quem irá utilizá-lo nos seus estudos), identificando assim a influência que um determinado trabalho tem sobre outros, quais as elites de pesquisa, qual o grau de relevância das produções científicas e dos autores, qual o grau de ligação entre dois ou mais artigos, além de estimar o crescimento, declínio e a vida-média da literatura científica (GUEDES; BORSCHIVER, 2005; FARO, 2007; SILVA; BEUREN, 2015).

A bibliometria torna-se relevante, visto que possibilita a quantificação e o mapeamento da produção científica escrita, através da aplicação das suas técnicas, que possibilitam a identificação da importância de temas e áreas de conhecimento. Além de auxiliar no reconhecimento de quais os autores, instituições ou periódicos são mais influentes em determinada esfera, assim como na percepção se um campo de estudo está evoluindo ou em qual estágio ele encontra-se, entre muitos outros pontos que são encontrados por meio dos estudos bibliométricos.

## **2.4 Análise de Redes Sociais**

Alguns autores acreditam que o marco inicial para o surgimento da ARS ocorreu em 1934 por meio de ferramentas utilizados em métodos da sociometria de Jacob Levy Moreno (onde relações interpessoais eram representadas graficamente), porém outros declaram que suas origens vêm dos estudos de John Barnes (1954), Elizabeth Bott (1957) e J. Clyde Mitchell (1969). Todavia a ARS tornou-se popular somente nos anos 70 por meio dos crescentes avanços tecnológicos que contribuíram para o desenvolvimento de técnicas mais sofisticadas para o tratamento dos dados (MARTELETO; OLIVEIRA e SILVA, 2004; MIZRUCHI, 2006; OLIVEIRA; ZAMBALDE, 2014).

Os trabalhos científicos em parcerias vêm aumentando a cada dia, demandando justamente estudos que analisem as ligações entre pesquisadores, instituições e países, neste contexto emergiu a necessidade da ARS, para uma melhor compreensão destas colaborações científicas, prova disso são que os estudos acerca do tema só crescem nos últimos 20 anos<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup>MATHEUS; OLIVEIRA e SILVA, 2006; OLIVEIRA e SILVA et al., 2006a.



Para Marteleto (2010, p. 28) as redes sociais estão profundamente ligadas as interações da sociedade, “[...] o conceito de redes sociais leva a uma compreensão da sociedade a partir dos vínculos relacionais entre os indivíduos, os quais reforçariam suas capacidades de atuação, compartilhamento, aprendizagem, captação de recursos e mobilização”. Em complemento Morais, Furtado e Tomaél (2015, p. 181-182), afirmam que:

[...] as redes sociais nos permitem compreender a sociedade como um conjunto de indivíduos (ou organizações, instituições, documentos, entre outros) que se relacionam permanentemente entre si, de modo que este relacionamento se caracteriza por vínculos dinâmicos que realizam diversas atividades, tais como troca de conhecimento, informação, sentimentos, produtos, entre outros.

Isto é, compreende-se por redes sociais o relacionamento/contato que determinado grupo – que compartilham dos mesmos interesses – exercem durante o processo de produção científica.

A ARS proporciona “a possibilidade de se entender algumas características importantes da rede como um todo ou mesmo dos próprios indivíduos que as formam” (TRUCOLO, 2016, p. 23-24) estabelecendo assim “[...] um novo paradigma na pesquisa sobre a estrutura social [...]” (MARTELETO, 2001, p. 72). Portanto, o seu foco principal está na análise das relações sociais que os indivíduos estabelecem, sem deixar de lado o comportamento de cada um deles.

A metodologia utilizada na ARS possibilita a verificação e representação gráfica de comunidades, baseando-se em estudos de diferentes fenômenos que ocorrem durante as relações entre grupos, podendo ser utilizada por pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento (MARTELETO; OLIVEIRA e SILVA, 2004; MATHEUS; OLIVEIRA e SILVA, 2006; OLIVEIRA e SILVA et al., 2006a).

Para uma melhor interpretação e compreensão da ARS é necessário compreender primeiramente sobre alguns conceitos e termos básicos, demonstrados no Quadro 4.

**Quadro 4 – Conceitos e Terminologias da Análise de Redes Sociais** (continua)

<b>Termo</b>	<b>Classificação</b>
<b>Ator</b>	Indivíduos ou grupos de indivíduos, corporações, comunidades, departamentos, etc.
<b>Laço relacional ou Ligação</b>	Responsável por estabelecer a ligação entre pares de atores, podem ser classificados como: fortes, ausentes e fracos.
<b>Relação</b>	Coleção de elos de um determinado tipo entre membros de um grupo.
<b>Redes multi-relacionais</b>	São redes nas quais existem mais de um tipo de laço, portanto mais de uma relação.
<b>Subgrupo</b>	É um subconjunto de atores e todas as possíveis relações (conjuntos de laços) entre eles.
<b>Grupo</b>	É um conjunto finito que engloba todos os atores para os quais os laços de determinado tipo foram mensurados.
<b>Conjunto de atores</b>	Compreende todo o conjunto de atores do mesmo tipo.

**Quadro 4 – Conceitos e Terminologias da Análise de Redes Sociais (conclusão)**

<b>Termo</b>	<b>Classificação</b>
<b>Grafos</b>	Representação da rede.
<b>Nós, elos ou vértices</b>	São os atores conectados por um conjunto de linhas ou arestas que correspondem aos laços.
<b>Matrizes</b>	Permitem a visualização de relações e padrões que dificilmente seriam percebidos em sociogramas de pontos e linhas, podem ser de dois tipos: quadradas ou retangulares.
<b>Densidade</b>	Cálculo da proporção de linhas existentes em um gráfico, com relação ao máximo de linhas possíveis.
<b>Centralidade</b>	Posição de um indivíduo em relação aos outros, em se tratando de troca e comunicação na rede, considerando-se como medida a quantidade de elos que se colocam entre eles. Quanto mais central é um indivíduo, maior é o seu poder dentro da rede.

Fonte: Adaptado de Marteleto (2001); Oliveira e Silva et al. (2006a, 2006b); Souza e Quandt (2008).

De acordo com Marteleto (2001, p. 79) a ARS “[...] pode ser aplicada no estudo de diferentes situações e questões sociais [...]”, por essa razão, é considerada “[...] um poderoso método de pesquisa [...]”, segundo Matheus e Oliveira e Silva (2006, p. 21). Sendo assim, ao trazê-la para esse estudo, será possível ter uma percepção das relações existentes entre autores e instituições, além de complementar a pesquisa.

## **2.5 Estudos relacionados ao tema**

No início do século XXI, após a consolidação dos programas de pós-graduação, do crescimento no número de estudos vinculados a academia e a ampliação de eventos e periódicos relacionados à contabilidade, ocorreu um aumento das pesquisas na área da CG no Brasil (CRUZ et al., 2010; NASCIMENTO; JUNQUEIRA; MARTINS, 2010; FREZATTI et al., 2015). As produções científicas brasileiras sobre CG, tornaram-se significativas neste século, sendo que internacionalmente, essas pesquisas vêm desenvolvendo-se desde de 1960, por essa razão são mais bem delineadas.

Em 2000 o perfil dos estudos acerca da CG, em âmbito nacional, caracterizavam-se pela ênfase nos aspectos de custos e gestão econômica, sem rigor metodológico, métodos quantitativos foram deixados de lado e baseava-se nas organizações para os estudos, os pesquisadores desenvolviam modelos de gestão e indicação de quais práticas de gestão as empresas deveriam implementar no dia a dia organizacional (AGUIAR, 2018).

As pesquisas sobre CG no Brasil são recentes, por isso pode-se considerar que elas não têm uma identidade bem definida, e os pesquisadores da área ainda buscam um perfil para as seus estudos, como Frezatti et al. (2015, p. 50) expressaram no seu trabalho:

[...] parece ser natural que, nessa busca de identidade e de ampliação do escopo, os pesquisadores brasileiros tenham definido alguns parâmetros de comparação para estabelecer os níveis de rigor científico, de qualidade e de impacto das pesquisas em contabilidade gerencial [...].

Por essa razão os pesquisadores brasileiros baseiam-se ainda em pesquisas internacionais, principalmente dos Estados Unidos, Europa e Oceania, para desenvolverem seus trabalhos (ARAÚJO; SILVA, 2010; FREZATTI et al., 2015). Isso demonstra, que mesmo as produções científicas não tendo características bem definidas, os pesquisadores brasileiros tentam consolidar-se nos estudos sobre contabilidade e mais especificadamente em CG, porém, os mesmos necessitam desenvolver suas próprias técnica e não utilizar-se das já existentes.

Outro ponto importante, que não contribui para o fortalecimento das pesquisas brasileiras, é o dilema *Publish or Perish*<sup>6</sup> que permeia a academia, abordado na pesquisa de Frezatti et al. (2015, p. 56) “[...] no qual se estabelece que o sucesso do pesquisador é pautado por sua capacidade de gerar publicações científicas, especialmente, em revistas acadêmicas [...]”. Muitas vezes, os autores também têm que se adequar aos padrões exigidos pelos periódicos.

Nota-se que existe uma grande pressão pela quantidade de artigos publicados pelos autores, deixando de lado a qualidade deles, o que não deveria ocorrer já que o segundo ponto é mais importante, pois com ele surgem pesquisas relevantes que trazem inovações, as quais irão ajudar as organizações de alguma forma, através da solução de problemas ou na busca pela melhoria dos processos.

De acordo com Beuren e Nascimento (2014) as últimas décadas foram marcadas por muitas e constantes mudanças, teóricas e práticas, na contabilidade, tanto no meio acadêmico como no empresarial. O que levou a ampliação das “[...] discussões sobre a Contabilidade Gerencial com ênfase em seus conteúdos, interações com outras áreas de conhecimento e sua função nas organizações [...]” (FARIA et al., 2013, p. 4).

O que percebeu-se nos últimos anos, tanto no Brasil quanto em outros países, foi uma diminuição das pesquisas em CG em relação a outros campos de conhecimento. Essa situação pode ser explicada pela quantidade pequena de doutores formados em CG, o que pode influenciar os novos pesquisadores a buscarem a CF. Nos Estados Unidos o nível de aprovação dos artigos sobre CG nas revistas é bem menor se comparado aos de outras áreas, como finanças (LUNKES et al., 2011; FREZATTI et al. 2015; RIBEIRO; TAVARES, 2017; TOMACHEVSKI; LEPCHAK, 2019).

---

<sup>6</sup>Publique ou Pereça.

Essa situação que vem ocorrendo nas produções científicas tem que ser modificada, pela grande importância da CG para o crescimento das organizações. Os pesquisadores brasileiros necessitam levar com suas pesquisas um impacto maior para todas as empresas, assim como preocupar-se em expandir seus conhecimentos para outros países.

Contudo, essa evolução não depende somente dos pesquisadores, mas das universidades e dos próprios periódicos disponíveis a publicar sobre CG – como: *Contabilidade Vista & Revista*, *Revista de Contabilidade & Finanças*, *Revista Universo Contábil*, *Revista Contemporânea de Contabilidade (RCC)*, *Revista Brasileira de Gestão de Negócios (RBGN)*, *Brazilian Business Review (BBR)*, verificados nos estudos de Faria et al. (2013), Kremer et al. (2014) e Tomachevski e Lepchak (2017) – que possibilitariam um maior incentivo, a fim dos pesquisadores produzirem pesquisas inovadoras.

O campo de atuação da CG é bastante amplo e pode ser trabalhado com múltiplos enfoques – como os estudos sobre características de pesquisas, formação de doutores, campos de atuação, estudos comparativos, entre outros – e metodologias, sendo portanto importante trabalhos que tragam diversas perspectivas de pesquisa e/ou que utilizem estudos bibliométricos e de redes sociais, que irão auxiliar nas pesquisas futuras de distintas áreas de conhecimento.

O Quadro 5 traz o autor/ano, título, objetivo da pesquisa e os resultados da mesma, dos artigos encontrados na revisão bibliográfica:

Quadro 5 – Artigos sobre CG e pesquisas que utilizaram estudos bibliométricos e ARS

(continua)

Autor(es) e ano	Título	Objetivo da Pesquisa	Resultados
<b>Araújo e Silva (2010)</b>	Pesquisa Científica em Contabilidade Gerencial nos EnANPADs de 2003 a 2008	Conhecer alguns aspectos bibliométricos da Contabilidade Gerencial (CG) nos EnANPADs entre os anos de 2003-2008.	Verificou-se que os autores brasileiros replicam estudos internacionais em CG, tendo como tema predominante o Sistema de Controle Gerencial (SCG). As novas áreas da CG têm sido exploradas. As mulheres têm ampliado seu interesse pela pesquisa. Percebeu-se um abandono das produções individuais, talvez devido a pressão da CAPES por publicações. Os artigos próprios dos autores foram pouco referenciados para fundamentar suas pesquisas posteriores, diferindo dos pesquisadores internacionais.
<b>Cruz et al. (2010)</b>	Uma Análise do Desenvolvimento do Campo de Pesquisa em Contabilidade Gerencial sob a Perspectiva Colaborativa Mapeada em Redes Sociais	Identificar os atores (autores e instituições de ensino) mais relevantes envolvidos no processo de desenvolvimento do campo da pesquisa em contabilidade gerencial, no período entre 2004 e 2008.	Contatou-se, que os principais agentes do campo, com relação às instituições de ensino, consistem, na USP-SP, bem como na UFMG, UFPE e UFPR. Entre os autores, Antônio A. de Souza se manteve como central no período de 2005-2007, sendo que outros autores também se destacaram em cada período.
<b>Nascimento, Junqueira e Martins (2010)</b>	Pesquisa Acadêmica em Contabilidade Gerencial no Brasil: Análise e Reflexões sobre Teorias, Metodologias e Paradigmas	Identificar e analisar as características epistemológicas da produção acadêmica da pesquisa em contabilidade gerencial no Brasil.	Identificou-se que as teorias da CG não são muito utilizadas como referências, artigos internacionais também não é muito usado e a idade média dos trabalhos citados é de 10 anos. As estratégias de pesquisa se concentram em pesquisas de campo, sem geração de teorias substantivas ou trabalhos de natureza explicativa. No que se refere às teorias, observa-se que a maioria dos trabalhos se baseiam somente em conceitos contábeis ou legislação. Em relação aos paradigmas, observa-se que a maioria segue o funcionalista.
<b>Lunkes et al. (2011)</b>	Análise da Produção Científica e formação de Doutores em Contabilidade Gerencial: Um estudo no cenário brasileiro	Analisar a produção científica e a formação de doutores em contabilidade gerencial no Brasil.	Percebeu-se um aumento das publicações em 2001, início do período analisado, e nos últimos anos 2008, 2009 e 2010 ocorreu uma pequena diminuição. Com relação a formação de doutores em CG, entre 1962 e 2010 verificou-se um aumento, demonstrando um crescimento na formação de doutores em contabilidade nos últimos anos.
<b>Lunkes, Felio e Rosa (2012)</b>	Pesquisa científica em contabilidade gerencial: estudo comparativo entre Espanha e Brasil	Realizar um estudo comparativo sobre contabilidade gerencial entre a Espanha e o Brasil.	Revelou-se na pesquisa que os trabalhos em CG, na Espanha e no Brasil, não ocupam um lugar de relevância nas publicações em contabilidade. Entre os temas mais pesquisados destacam-se: mensuração e avaliação de desempenho, contabilidade de custos, controle organizacional, sistemas de informação contábil, orçamento e custos gerenciais.
<b>Oliveira e Boente (2012)</b>	Análise bibliométrica da produção científica recente sobre contabilidade gerencial	Descrever e analisar as principais características do perfil da produção na área de pesquisa em Contabilidade Gerencial.	Verificou-se com essa pesquisa a predominância de estudos exploratórios, sendo o Estado com a maior quantidade de produções científicas, São Paulo. Há um equilíbrio na utilização de referências nacionais e internacionais por artigo. O veículo com maior número de publicações são as revistas, sendo o ano de 2009 o que teve mais publicações. Por fim, o procedimento metodológico mais utilizado foi o bibliográfico.

Quadro 5 – Artigos sobre CG e pesquisas que utilizaram estudos bibliométricos e ARS

(continua)

Autor(es) e ano	Tema	Objetivo da Pesquisa	Resultados
<b>Beuren e Nascimento (2014)</b>	Perfil dos artigos de Contabilidade Gerencial da <i>Accounting, Organizations and Society</i> publicados de 2005 a 2009	Analisar o perfil dos artigos de Contabilidade Gerencial publicados <i>Ancacounting, Organizations and Society</i> no período de 2005 a 2009.	Demonstrou-se, que a disciplina de base mais utilizada nos artigos pesquisados, foi a Sociologia. Quanto à natureza das pesquisas, os artigos foram classificados principalmente como empíricos e teóricos. Referindo-se à autoria das publicações, verificou-se que as múltiplas apresentaram um declínio nos anos de 2008 e 2009. Os pesquisadores mais prolíficos foram Christopher S. Chapman, David J. Cooper e Dean Neu. Quanto aos temas de pesquisa, o destaque foi para a categoria Controle.
<b>Kremer et al. (2014)</b>	Pesquisa Científica em Contabilidade Gerencial: Um Estudo em Periódicos de Negócios	Realizar um estudo sobre as linhas e temas de pesquisa utilizados em contabilidade gerencial nas revistas brasileiras da área dos negócios.	Constatou-se que do total de artigos publicados nos periódicos analisados, apenas 5,79% tratam sobre CG. As linhas e temas de pesquisa que se descaram nos estudos foi, mensuração, avaliação de desempenho e múltiplas técnicas. Os métodos de pesquisa mais utilizados, foram o <i>survey</i> (levantamento) e estudo de caso.
<b>Frezatti et al. (2015)</b>	A pesquisa em Contabilidade Gerencial no Brasil: desenvolvimento, dificuldades e oportunidades	Discutir o tema contabilidade gerencial sob várias óticas, que são a ótica evolutiva, ótica das dificuldades e desafios, e ótica das oportunidades e perspectivas.	Verificou-se que os problemas vistos de maneira nova na CG são tratados dentro de abordagens antes não pensadas, não existe harmonia entre a atividade acadêmica e as organizações. As abordagens de pesquisas, voltadas para a sociologia e psicologia, permitem olhares diferentes quanto ao tratamento de problemas e aplicações nas organizações. Alguns conhecimentos são ignorados outros são redundantes, os pesquisadores brasileiros preferem usar referências internacionais. No que se refere à inserção, tem sido percebido que a validação de estudos e percepção do impacto das pesquisas sobre as empresas ou sobre a sociedade de maneira direta ou indireta, são desafios muito relevantes a serem resolvidos pelos pesquisadores.
<b>Carvalho et al. (2016)</b>	Contabilidade Gerencial: Um Estudo Bibliográfico nas Principais Revistas Internacionais de Contabilidade	Identificar e analisar o perfil das publicações com o tema Contabilidade Gerencial em revistas internacionais de contabilidade, indexadas à base de dados ISI ( <i>Institute for Scientific Information</i> ).	Foi verificada pouca inclusão da CG nas publicações dos periódicos analisados, sendo o <i>Management Accounting Research</i> (MAR) com o maior número de publicações, a maioria dos artigos possui dois autores e predomina o gênero masculino entre elas. A metodologia mais utilizada foi o estudo de caso e o tema predominante foi Controle Organizacional.
<b>Blontoski, Antonelli e Bortoluzzi (2017)</b>	Contabilidade Gerencial: Análise bibliométrica e sistêmica da literatura científica internacional	Levantar a situação atual de desenvolvimento da contabilidade gerencial sob o viés da comunidade científica internacional.	Demonstrou-se que os autores mais prolíficos foram Kari Lukka, Jonas Gerdin e Roger Burrit, e o país de origem da maioria deles é o Reino Unido e Austrália. Os periódicos que mais publicam sobre CG são, <i>Management Accounting Research</i> e <i>Accounting Organizations and Society</i> . As principais teorias/conceitos utilizados foram, planejamento estratégico, sistemas de informações gerenciais, teoria da prática e teoria institucional. A abordagem mais utilizadas nos artigos eram econômica, social e comportamental.

Quadro 5 – Artigos sobre CG e pesquisas que utilizaram estudos bibliométricos e ARS

(continua)

Autor(es) e ano	Tema	Objetivo da Pesquisa	Resultados
<b>Lopes e Beuren (2017)</b>	Análise das publicações internacionais de Contabilidade Gerencial sob a lente da Teoria Ator-Rede	Analisar o perfil dos artigos de Contabilidade Gerencial sob a lente da Teoria Ator-Rede (ANT) publicados em periódicos internacionais.	Verificou-se um interesse acadêmico em reposicionar ou mesmo reabilitar as tecnologias contábeis a partir da explicação sociológica. Constatou-se que a Teoria Ator-Rede contribui para a pesquisa em CG por meio da sua ênfase em sistemas tecnológicos e de processos. A maioria das pesquisas, em especial os estudos de caso, têm adotado uma postura interpretativista e se concentrado nas interações sociais que envolvem os sistemas de Contabilidade.
<b>Ribeiro e Tavares (2017)</b>	Comportamento e Particularidades da produção acadêmica do tema “Contabilidade Gerencial” divulgada na base de dados do <i>ISI WEB of Science Core Collection</i> de 1985 a 2014	Analisar o comportamento e as particularidades da produção acadêmica do tema Contabilidade Gerencial divulgada no <i>ISI Web of Science Core Collection</i> de 1985 a 2014.	Foi verificada uma evolução do tema a partir de 2007. Os periódicos que mais publicam sobre CG são, <i>Accounting, Organizations and Society</i> e <i>Management Accounting Research</i> . Lukka, K. foi o autor mais prolífico. A instituição que se destaca é a <i>University of Turku</i> , os Estados Unidos é considerado o país que mais publica no tema. Em relação às redes de coautoria, observou-se a sua baixa densidade de grau. E os temas que ficaram em evidência neste estudo foram: educação; ensino e pesquisa contábil; gestão de custos; controle de gestão; gestão estratégica; e sistema de contabilidade gerencial.
<b>Vailatti, Rosa e Vicente (2017)</b>	A Teoria Institucional aplicada à Contabilidade Gerencial: Análise da contribuição teórica e metodológica de publicações internacionais ocorridas no período de 2006 a 2015	Analisar as abordagens e metodologias utilizadas em pesquisas internacionais, que utilizaram a Teoria Institucional para avaliar aspectos de mudanças na utilização de práticas de contabilidade gerencial no período de 2006 a 2015.	A pesquisa revelou que a abordagem da Nova Sociologia Institucional foi muito utilizada em estudos sobre mudanças na CG. Foram identificados um pequeno número de pesquisas que utilizaram a abordagem da Velha Economia Institucional e nenhuma que tivesse utilizado a abordagem da Nova Economia Institucional. Todos os três processos de isomorfismo institucional (coercitivo, mimético e normativo) parecem moldar o campo organizacional da pesquisa em contabilidade.
<b>Aguiar (2018)</b>	O pequeno mundo da pesquisa em contabilidade gerencial no Brasil: discussão sobre desenhos alternativos de pesquisa	Oferecer um entendimento sobre o perfil da pesquisa em contabilidade gerencial no contexto brasileiro, discutir assim, desenhos alternativos de pesquisa em contabilidade gerencial e identificar pontos de atenção e desafios na condução desses desenhos alternativos de pesquisa em contabilidade gerencial.	Constatou-se que a pesquisa brasileira em CG caracteriza-se por um nível de análise organizacional, com dados coletados principalmente por meio de levantamentos e estudos de caso, referindo-se geralmente a tópicos de controle. Experimentos como abordagem válida de pesquisa, não fazem parte das pesquisas no Brasil. Ao considerar desenhos alternativos de pesquisa, observa-se que alguns poucos estão sendo adotados, tais como, no uso de levantamentos com nível de análise individual, estudos de arquivo com dados de propriedade de organizações e estudos incluindo abordagens qualitativas e quantitativas.

**Quadro 5 – Artigos sobre CG e pesquisas que utilizaram estudos bibliométricos e ARS****(conclusão)**

Autor(es) e ano	Tema	Objetivo da Pesquisa	Resultados
<b>Pazetto, Santos e Beuren (2019)</b>	Abordagens da contabilidade gerencial em periódicos brasileiros	Analisar pesquisas brasileiras que adotaram como escopo a Contabilidade Gerencial.	Demonstrou-se que poucos estudos analisados utilizam perspectivas teóricas, metodológicas e lentes de análise diferenciadas nas suas pesquisas. Não existe uma quantidade grande de atores influentes, que utilizam abordagens diferentes de problemas e trajetórias epistemológicas e que fazem uso de distintas metodologias. Observa-se um aumento de pesquisas qualitativas e com maior rigor metodológico, além de uma evolução nos temas investigados. As publicações iniciais, principalmente entre 1998 a 2004, trouxeram embasamento teórico sobre conceitos da CG, enquanto que os mais recentes, especialmente 2010, focam em pesquisas teórico-empíricas.

Fonte: Elaboração própria (2019).



Foram observados no Quadro 5, por meio do levantamento da literatura, o emprego de diferentes métodos de investigação e abordagens de pesquisas variadas, como a análise de publicações científicas com foco em teorias como a institucional e ator-rede. Pesquisas sobre CG que utilizam técnicas bibliométricas nos estudos, de diferentes formas também foram encontradas. Todos os estudos considerados buscam entender o perfil das produções científicas sobre CG, porém cada um com abordagens e resultados distintos.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo procura analisar qual o perfil dos artigos sobre CG publicados em periódicos nacionais de contabilidade. Deste modo, quanto aos seus objetivos, à pesquisa caracteriza-se como descritiva, de acordo com Gil (2002), já que visa descrever as principais características dos artigos que falam sobre CG, sem ter a obrigação de explica-los.

O delineamento adotado, em relação aos procedimentos, foi a pesquisa bibliográfica, documental, bibliométrica e a ARS, segundo Lakatos e Marconi (2007) e Martins e Theóphilo (2009). Sendo classificada como bibliográfica, pois estão sendo utilizadas no trabalho – para um maior aprofundamento a respeito do tema – fontes secundárias amplas de conhecimento, já pesquisadas anteriormente sobre CG, como, livros e artigos científicos publicados em periódicos e congressos, auxiliando assim, no desenvolvimento desta pesquisa.

Qualificando-se quanto a coleta de dados como documental, uma vez que buscou-se nos endereços eletrônicos dos periódicos os artigos a serem analisados, utilizando-se assim de fontes primárias de dados documentais<sup>7</sup>.

Ainda no que se refere aos procedimentos, a bibliometria estuda a organização de setores científicos, tecnológicos e de produtividade, quantificando e mapeando os processos de comunicação escrita – livros, periódicos, artigos científicos, documentos, autores, entre outros – e produzindo indicadores que ajudam no tratamento e gerenciamento da informação e do conhecimento, ajudando assim na sua disseminação (GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

Em virtude do exposto, fez-se o emprego de técnicas utilizadas na bibliometria, através do levantamento das características de publicações de artigos científicos sobre o tema abordado neste estudo.

A ARS foi utilizada pois através dela é possível visualizar e compreender a relação entre autores, como elenca Racherla e Hu (2010 *apud* KÖHLER; DIGIAMPIETRI; ALMEIDA, 2019, p. 119) “[...] a análise de redes sociais permite a compreensão dos padrões de comunicação e interação entre integrantes de uma ciência, disciplina ou campo de conhecimento, possibilitando a análise, [...] da estrutura da rede [...]”.

Quanto à abordagem do problema, consisti em uma pesquisa quantitativa e qualitativa, conforma Martins e Theóphilo (2009). Sendo considerada quantitativa, uma vez que os

---

<sup>7</sup>Materiais reunidos pelo próprio autor do trabalho, que não foram objeto de outras pesquisas ou que foram reformulados de acordo com objetivo do estudo (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

resultados foram coletados e tratados por meio de métodos e procedimentos estatísticos, também sendo classificada como qualitativa, pois esses resultados serão descritos e interpretados. Ou seja, um tipo de pesquisa complementa o outro, os pontos não abordados na pesquisa quantitativa, serão questionados na qualitativa.

### 3.2 Universo e amostra

O universo da presente pesquisa, compõe-se de todos os periódicos nacionais de contabilidade, listados na CAPES, que têm classificação A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, no quadriênio 2013-2016, na área de “Administração pública e de empresas, Ciências Contábeis e Turismo”, sendo encontrados 3.562 periódicos.

De acordo com Oliveira (2003, p. 82) “[...] nem sempre há condições de pesquisar o universo todo, pois o processo de busca de informações sobre uma ou várias características de um universo é, numerosas vezes, de grandes proporções. [...]”. Isto ocorre nesta pesquisa, por essa razão a amostra utilizada compõe-se de todos os periódicos nacionais da área de contabilidade, sendo esta composta de 46 periódicos, selecionados para análise neste estudo.

Portanto utilizou a técnica de amostragem não-probabilística intencional, sem a aplicação de formulas probabilísticas a amostra é selecionada a partir de requisitos escolhidos pelo próprio pesquisador, sendo selecionadas geralmente as mais acessíveis e de fácil avaliação, os resultados desse tipo de amostragem, por eleger apenas determinados elementos do universo, não podem ser generalizados (OLIVEIRA, 2003; MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

Os periódicos foram coletados por intermédio do banco de dados da CAPES, após essa primeira etapa de busca dos periódicos, foram excluídas as revistas com classificação C, pois têm pontuação zero (atribuída pelo *Qualis* CAPES)<sup>8</sup>, as internacionais e as que não são da área contábil, visto que fogem do escopo da pesquisa, as impressas, já que não é possível sua obtenção por meios eletrônicos, e as que não têm endereços eletrônicos ou mecanismos de busca nos mesmos.

A fim de identificar a área de pesquisa dos periódicos, foi realizada uma verificação para o reconhecimento de quais deles publicam sobre contabilidade em seus endereços eletrônicos e por meio da busca dos termos “Contabilidade” e/ou “Contábil” no nome dos periódicos. Consequentemente, os periódicos foram catalogados e filtrados como expostos na Tabela 1:

---

<sup>8</sup>CAPES, 2019. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/qualis-periodicos-e-classificacao-de-producao-intelectual>>. Acesso em: 27 de ago. 2019.

**Tabela 1 – Seleção dos periódicos que compõem a pesquisa**

<b>Crítérios para seleção dos períodos</b>	<b>Nº de periódicos</b>
Periódicos da área de “Administração pública e de empresas, Ciências Contábeis e Turismo”	3.562
Periódicos com classificação C	55
Periódicos Internacionais	1.362
Periódicos de outras áreas	1.936
Periódicos de áreas correlatas a Contabilidade	103
Periódicos nacionais de Contabilidade	70
Periódicos Impressos	16
Periódicos sem endereço eletrônico ou sem mecanismo de busca	8
<b>Total de periódicos</b>	<b>46</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Foram obtidos nessa seleção 70 periódicos nacionais da área de contabilidade, sendo desses retirados 24 periódicos – que inviabilizariam a obtenção dos artigos a serem analisados no trabalho –, onde 16 são impressos e 8 não tinham endereços eletrônicos ou mecanismos de busca em seus sítios. Assim, foram selecionados 46 periódicos que enquadram-se no objetivo da pesquisa, para compor a amostra desta.

### 3.3 Método de coleta de dados

Após essa primeira parte de levantamento dos periódicos de contabilidade, descrita no item 3.2, procedeu-se a seleção dos artigos que tratam de CG – desde a criação dos periódicos até a publicação ocorrida no terceiro trimestre do ano de 2019 –, por meio dos endereços eletrônicos dessas revistas, através da busca nos mecanismos de pesquisa das mesmas com a palavra “Contabilidade Gerencial”, se com essa busca não for encontrado nenhum artigo, procura-se então pela palavra “Contabilidade de Gestão”.

Realizou-se ainda, um exame mais aprofundado nos artigos encontrados, mediante a leitura do resumo e análise das palavras-chaves, para ter a certeza que eles abordam temas relacionados a CG, como o principal objetivo do trabalho. A Tabela 2 apresenta o nome dos periódicos, sua classificação no *Qualis* Capes, a quantidade de artigos analisados e a quantidade de artigos sobre CG que foram encontrados.

**Tabela 2 – Quantidade de artigos (por periódico) a serem analisados no estudo** (continua)

<b>Qualis</b>	<b>Nome do Periódico</b>	<b>ISSN</b>	<b>Nº de artigos examinados</b>	<b>Nº de artigos sobre CG</b>
A2	<i>Advances in Scientific and Applied Accounting</i>	1983-8611	11	9
A2	<i>BBR - Brazilian Business Review</i>	1807-734X	3	3
A2	Contabilidade Vista & Revista	0103-734X	62	35

Tabela 2 – Quantidade de artigos (por periódico) a serem analisados no estudo (continua)

Qualis	Nome do Periódico	ISSN	Nº de artigos examinados	Nº de artigos sobre CG
A2	Revista Contabilidade & Finanças	1808-057X	165	28
A2	Revista Contemporânea de Contabilidade	2175-8069	55	13
A2	Revista Universo Contábil	1809-3337	35	19
A2	Revista de Contabilidade e Organizações	1982-6486	92	17
B1	BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS	1984-8196	18	8
B1	Contabilidade, Gestão e Governança	1984-3925	33	10
B1	Enfoque: Reflexão Contábil	1984-882X	20	9
B1	REPEC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	1981-8610	1	0
B2	Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	1984-3291	8	4
B2	REUNIR - Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade	2237-3667	12	2
B2	Revista Catarinense da Ciência Contábil	2237-7662	39	12
B2	Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	2238-5320	16	5
B2	Sociedade, Contabilidade e Gestão	1982-7342	12	6
B2	TAC - Tecnologias de Administração e Contabilidade	2236-0263	57	1
B3	NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia	2237-4558	7	1
B3	Perspectivas Contemporâneas	1980-0193	6	3
B3	RC&C - Revista de Contabilidade e Controladoria	1984-6266	18	9
B3	Revista Mineira de Contabilidade	2446-9114	15	5
B3	RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia	2179-4936	20	4
B3	Revista Ambiente Contábil	2176-9036	33	7
B3	RACEF - Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE	2178-7638	15	0
B3	Revista Evidenciação Contábil & Finanças	2318-1001	14	5
B4	CAP - <i>Accounting and Management</i>	2238-4901	33	11
B4	Contexto	2175-8751	39	17
B4	Ciências Sociais Aplicadas em Revista	1982-3037	5	2
B4	Ciências Sociais em Perspectiva	1981-4747	14	9
B4	CONTABILOMETRIA - <i>Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting</i>	2357-9048	14	3
B4	REAVI - Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí	2316-4190	11	3
B4	Revista Conhecimento Contábil	2447-2921	9	4
B4	Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade	2317-0484	17	0
B4	Revista de Contabilidade, Ciência da Gestão e Finanças	2317-5001	4	0
B4	Revista de Finanças e Contabilidade da UNIMEP	2358-2693	6	1
B4	Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos	2446-9513	6	3
B4	Revista de Administração e Contabilidade – RAC	2525-5487	5	2

**Tabela 2 – Quantidade de artigos (por periódico) a serem analisados no estudo (conclusão)**

Qualis	Nome do Periódico	ISSN	Nº de artigos examinados	Nº de artigos sobre CG
B4	Revista de Administração e Contabilidade (ESTÁCIO FAP)	2358-1948	1	1
B4	Revista de Contabilidade da UFBA	1984-3704	34	9
B4	Revista UNEMAT de Contabilidade	2316-8072	13	3
B4	Qualitas	1677-4280	14	4
B5	REC - Revista de Estudos Contábeis	2237-0099	10	7
B5	Registro Contábil – RECONT	2179-734X	7	2
B5	Revista Científica da AJES – RCA	2177-5923	1	1
B5	REAC - Revista de Administração e Contabilidade	2177-8426	12	5
B5	Revista de Informação Contábil	1982-3967	13	5
<b>Total</b>			<b>1.035</b>	<b>307</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Nessa segunda etapa de coleta de dados, foram selecionados 307 – dentre 1.035 analisados – que tratam de temas relacionados a CG. Posteriormente a essa apuração, realizou-se uma tabulação e tratamento dos dados coletados, utilizando técnicas da bibliometria e ARS, onde esses dados foram apreciados quantitativamente – através de tabelas que contêm os resultados encontrados nesta pesquisa – e interpretados posteriormente, a fim da obtenção dos seguintes indicadores:

- Periódicos que mais publicam sobre CG, por meio da Lei de Bradford;
- Publicações anuais;
- Os temas abordados nos artigos, por meio dos estudos de Araújo e Silva (2010), Lunkes, Feliu e Rosa (2012) e Tomachevski e Lepchak (2019);
- Sexo dos autores;
- Quantidade de autores por artigo;
- Quantidade de publicações, por autor, por meio da Lei de Lotka;
- Titulação acadêmica dos autores;
- Localização institucional dos autores;
- Abordagens metodológicas;
- ARS.

Ressalta-se, que para a identificação dos temas abordados nos artigos, realizou-se a leitura do título, resumo e palavras-chave, se ainda assim não fosse possível distinguir sua temática principal, procedeu-se também a leitura da introdução.

Com relação a titulação do autor e a sua vinculação institucional, as informações foram colhidas nos próprios artigos, no caso dos autores que têm duas ou mais instituições ao qual estão vinculado, considerou-se a citada primeiro. Quando não foi possível encontrar essas informações, a cerca, dos autores, utilizou-se a plataforma *Lattes* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para verificação da titulação e/ou vinculação do mesmo, na data de publicação do artigo. Se não for encontrada nenhuma informação, o autor será incluso na categoria “não encontrado”.

A análise das abordagens metodológicas foram divididas de acordo com a classificação de Gil (2002) e Martins e Theóphilo (2009): a) quanto aos objetivos: exploratória, descritiva e explicativa; b) quanto aos procedimentos para a realização da pesquisa: bibliográfica, documental, experimental, levantamento, estudo de caso e de campo, pesquisa-ação, *ex-postfacto* e pesquisa participante; c) quanto à abordagem do problema: qualitativa e quantitativa; e d) quanto aos instrumentos para a coleta dos dados: entrevista, questionário, coleta documental, análise de conteúdo, painel, observação, análise do discurso e outras técnicas.

Em se tratando da ARS, utilizou-se na pesquisa o *Software Ucinet 6 for Windows*<sup>®</sup>, para o exame das relações entre autores dos artigos e Instituições de Ensino Superior (IES), através de matrizes quadradas – desenvolvidas no *Microsoft Excel*<sup>®</sup> 2013 –, que foram transformadas em gráficos, para melhor visualização das redes, através da ferramenta *Netdraw*<sup>®</sup>, contida no *Software* utilizado.

Após, todas essas etapas, passou-se para a análise dos resultados, contida no capítulo 4, onde os dados são apresentados graficamente, em tabelas e em figuras.

## **4 RESULTADOS**

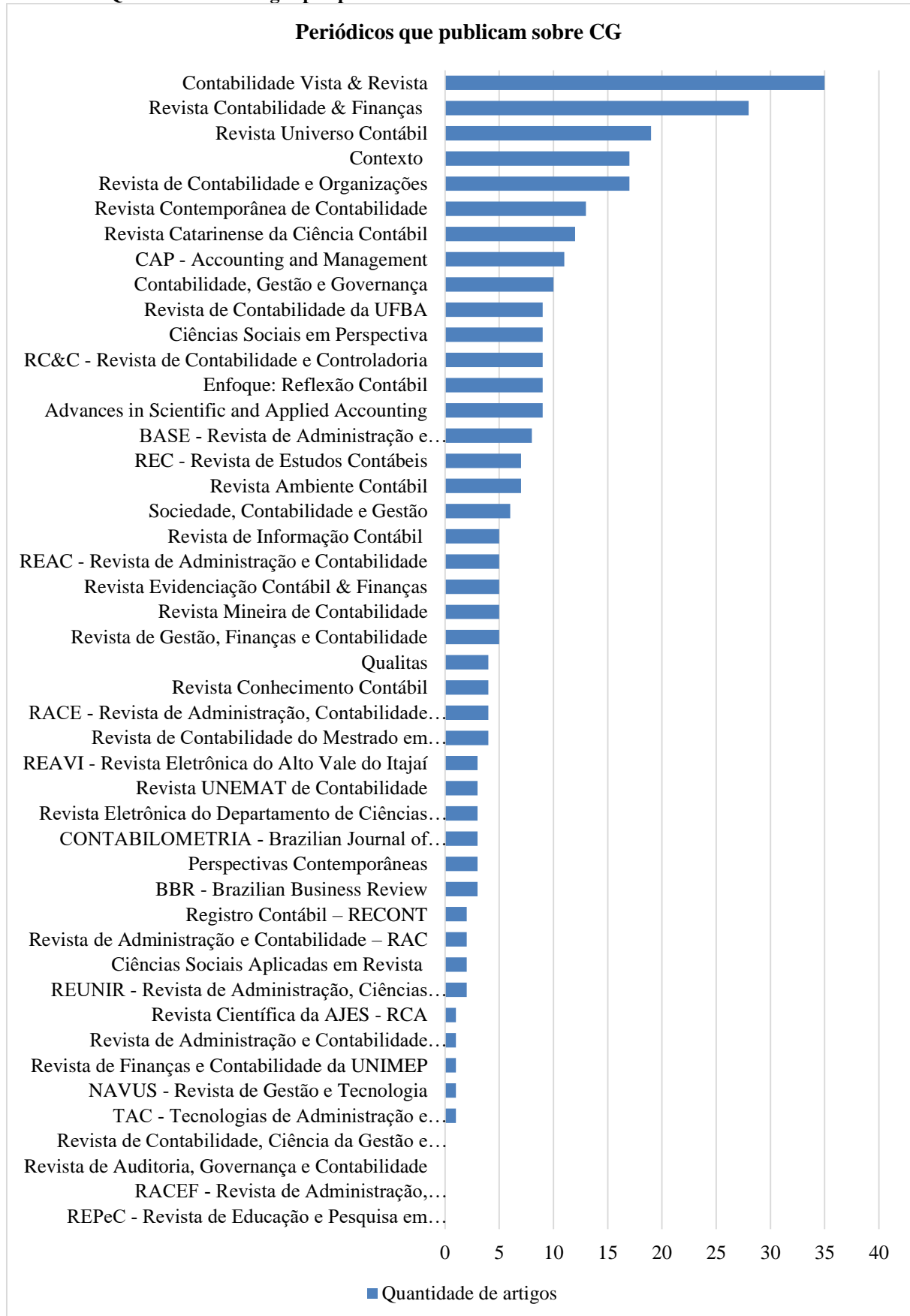
Nesta seção, são apresentados os resultados, bibliométricos e de redes sociais, desta pesquisa, sendo expostas as características encontradas na análise das produções científicas sobre CG, e depois comparadas com trabalhos anteriores que tem alguma relação com este.

### **4.1 Periódicos que mais publicam sobre CG**

O exame dos periódicos auxilia na visualização de quais deles são os mais relevantes, em relação ao tema em questão. O Gráfico 1 demonstra os periódicos que publicam sobre contabilidade e a quantidade de artigos científicos que tratam de temas relacionados a CG, publicados nesses periódicos:



Gráfico 1 – Quantidade de artigos por periódico



Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Observa-se no Gráfico 1, que os periódicos que mais publicam sobre CG são o Contabilidade Vista & Revista e a Revista Contabilidade & Finanças, com 35 e 28 artigos, respectivamente. Isso ocorre, pois ambas as revistas tem como foco, publicações na área de Controladoria, e a Revista Contabilidade & Finanças também tem como linha de pesquisa a CG. Dos 46 periódicos analisados, 4 – REPeC, RACEF, Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade e Revista de Contabilidade, Ciência da Gestão e Finanças – não apresentaram nenhum artigo sobre CG, os demais, 40 periódicos, oscilam entre 1 e 19 publicações na área.

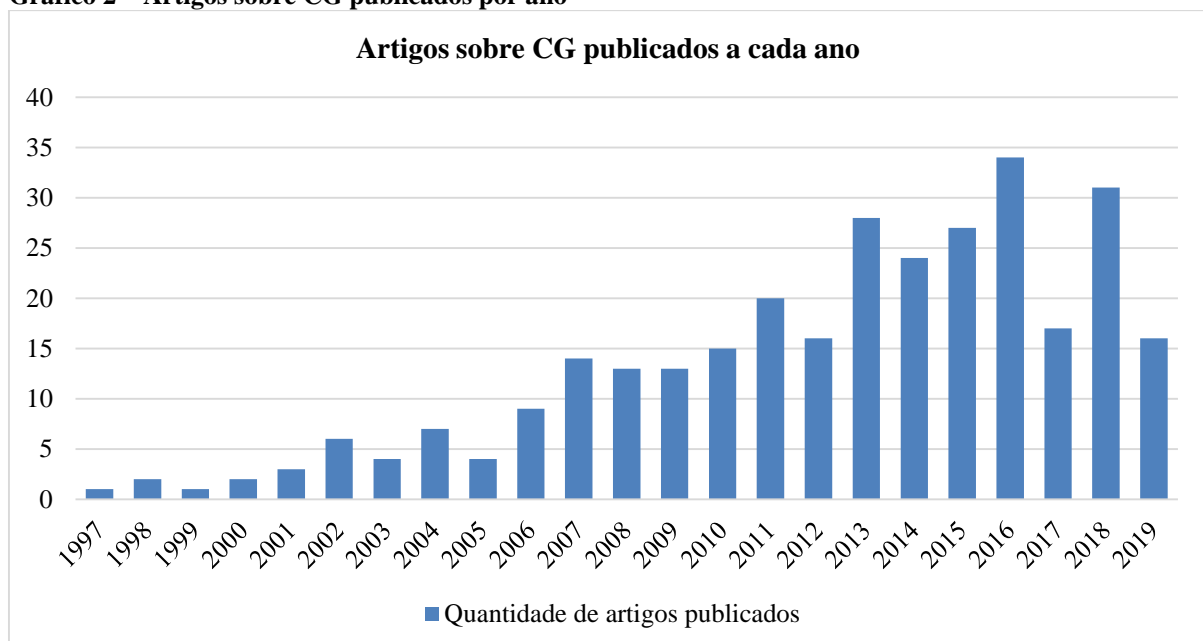
Remete-se então para a Lei de Bradford que pesquisa a disseminação do conhecimento científico em publicações periódicas, mediante o estudo dos artigos divulgados neles (NORONHA; MARICATO, 2008).

Os resultados assemelham-se com os encontrados no estudo de Lunkes, Feliu e Rosa (2012), pois os periódicos que mais publicam sobre CG encontrados na pesquisa, foram os mesmos desta.

## 4.2 Publicações anuais

Com a verificação temporal das publicações é possível visualizar tanto o crescimento das pesquisas, como o período no qual elas mais ocorreram. O Gráfico 2 evidencia a quantidade de artigos sobre CG publicados a cada ano, desde 1997 (sendo o mais antigo encontrado) até o terceiro trimestre de 2019.

**Gráfico 2 – Artigos sobre CG publicados por ano**



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Identifica-se, que as produções sobre CG vem crescendo desde 2001, sofrendo algumas oscilações, até chegar no ano de 2013, quando de fato o tema consolidou-se, em relação a quantidade de publicações, que neste ano foi de 28. Em 2016 apresentou o maior número de publicações, com 34 artigos, seguido de 2018, com 31 artigos sobre CG.

Essa evolução ocorre, pois somente a partir do século XXI no Brasil, os pesquisadores começaram a escrever mais sobre CG, assim como o número de eventos e periódicos da área aumentaram (NASCIMENTO; JUNQUEIRA; MARTINS, 2010), sem deixar de lado os avanços tecnológicos que também aparecem neste período, auxiliando assim na disseminação do conhecimento e incentivando e contribuindo nos estudos dos pesquisadores.

Espera-se para o ano de 2019 uma quantidade de artigos publicados sobre CG, que se aproxime dos números dos anos anteriores, uma vez que os periódicos analisados referem-se até o terceiro trimestre de 2019, faltando ainda a análise do último trimestre.

Comparando-se os achados com os de Carvalho et al. (2016) e Ribeiro e Tavares (2017), que fizeram suas pesquisas em revistas internacionais, percebe-se que o tema vem consolidando-se a mais tempo, tendo entre o período de 2008 a 2014, os maiores percentuais de publicações sobre CG.

### 4.3 Temas abordados nos artigos

Os Temas utilizados neste estudo, foram adaptados das pesquisas de Araújo e Silva (2010), Lunkes, Feliu e Rosa (2012) e Tomachevski e Lepchak (2019). A Tabela 3 apresenta os temas relacionados a CG, a quantidade de artigos publicados por temas e a porcentagem que representam:

**Tabela 3 – Quantidade de artigos publicados por áreas temáticas (continua)**

Temas	Quantidade de artigos	Percentual
Sistemas de Controle Gerencial – Controladoria	88	28,66%
Estudos sobre CG	34	11,07%
Outros	33	10,75%
Estudos bibliométricos	32	10,42%
Contabilidade de Custos	29	9,45%
Informações e Sistemas de Contabilidade Gerencial - Métodos de pesquisa	27	8,79%
Estratégia	22	7,17%
Gerenciamento de Custos	19	6,19%
Ensino em Gerencial	11	3,58%

**Tabela 3 – Quantidade de artigos publicados por área temática (conclusão)**

<b>Temas</b>	<b>Quantidade de artigos</b>	<b>Percentual</b>
Contrato de agente principal (teoria da agência)	5	1,63%
Orçamento de Capital e Decisão de Investimentos	5	1,63%
Gerador de Custos	2	0,65%
<b>Total</b>	<b>307</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Nota-se que o tema mais abordado é o Sistema de Controle Gerencial – Controladoria, com 88 artigos publicados, seguido dos Estudos sobre CG, Outros e Estudos Bibliométricos, com 34, 33 e 32 artigos, respectivamente, juntos eles representam 60,91%, mais da metade das publicações. Essa tendência em pesquisar mais na área de controle gerencial e controladoria, deve-se provavelmente, pelo aumento da competitividade e a crescente globalização, por essas razões busca-se entender e gerenciar da melhor forma possível os processos das organizações.

Importante ressaltar, que os resultados podem variar de acordo com o método de seleção utilizado na apuração dos artigos em seus periódicos.

Nos estudos que foram utilizados na construção das áreas temáticas – Araújo e Silva (2010), Lunkes, Feliu e Rosa (2012) e Tomachevski e Lepchak (2019) –, os temas mais pesquisados no Brasil estão de acordo com os achados nesta pesquisa, sendo Avaliação de Desempenho, Sistema de Controle Gerencial e Controle Organizacional (todos eles estão dentro do Sistema de Controle Gerencial – Controladoria), os temas mais pesquisados.

Comparando-se com estudos internacionais, a área mais pesquisado encontrada na pesquisa de Carvalho et al. (2016) foi o Controle Organizacional, já Ribeiro e Tavares (2017) constataram como principal tema a Educação, ensino e pesquisa contábil, encaixando-se nos temas Estudos sobre CG e Bibliométricos, desta pesquisa.

#### **4.4 Características de autoria**

Nesta seção, foram evidenciadas as principais características dos autores como, sexo, titulação, IES onde estão vinculados, quantidade de autores por artigos, localização das IES, além das redes sociais dos autores e instituições. Os dados encontrados foram tabulados e confrontados com estudos que assemelham-se a este.

#### 4.4.1 Sexo dos autores

Para conhecer sobre os autores da área de CG, torna-se importante também saber sobre qual o sexo dos mesmos, predominante nas pesquisas, a Tabela 4 apresenta-os:

**Tabela 4 – Sexo dos autores**

<b>Sexo</b>	<b>Quantidade de autores</b>	<b>Percentual</b>
Feminino	240	39,93%
Masculino	361	60,07%
<b>Total</b>	<b>601</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Observa-se que dos 601 autores, 60,07% são do sexo masculino, correspondendo a mais da metade desses pesquisadores e 240 (39,93%) sendo do sexo feminino. Este resultado reforça a ideia de que a contabilidade é uma profissão dominada pelos homens, porém as mulheres vêm ocupando também o seu espaço como profissionais e pesquisadores dessa área.

Os resultados dos estudos de Araújo e Silva (2010) e Carvalho et al. (2016), assemelham-se com os encontrados nesse, sendo o sexo masculino o predominando em ambos. No segundo 73,38% dos autores são homens, e no primeiro foi possível identificar que a diferença entre os autores dos sexo masculino e feminino têm diminuído, em 2004 a diferença era de 75% caindo para 51% em 2008, demonstrando assim o crescente interesse e participação das mulheres nas pesquisas sobre CG.

#### 4.4.2 Quantidade de autores por artigo

A colaboração científica entre autores é de suma importância para a disseminação e troca de conhecimentos e/ou informações. A Tabela 5 evidencia quantos autores, possuem os artigos encontrados neste estudo, sendo os 601 autores distribuídos entre os 307 artigos que compõem a amostra deste trabalho.

**Tabela 5 – Quantidade de autores, por artigo** (continua)

<b>Distribuição dos autores por artigo</b>	<b>Quantidade de artigos</b>	<b>Percentual</b>
Um autor	24	7,82%
Dois autores	103	33,55%
Três autores	99	32,25%
Quatro autores	66	21,50%

**Tabela 5 – Quantidade de autores, por artigo (conclusão)**

<b>Distribuição dos autores por artigo</b>	<b>Quantidade de artigos</b>	<b>Percentual</b>
Cinco ou mais autores	15	4,89%
<b>Total</b>	<b>307</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Nota-se que a maioria dos artigos foi desenvolvida por dois e três autores, 103 (33,55%) e 99 (32,25%) produções, respectivamente. Os artigos com menores percentuais são os feitos por um e por cinco ou mais autores, com 24 (7,82%) e 15 (4,89%) produções, respectivamente.

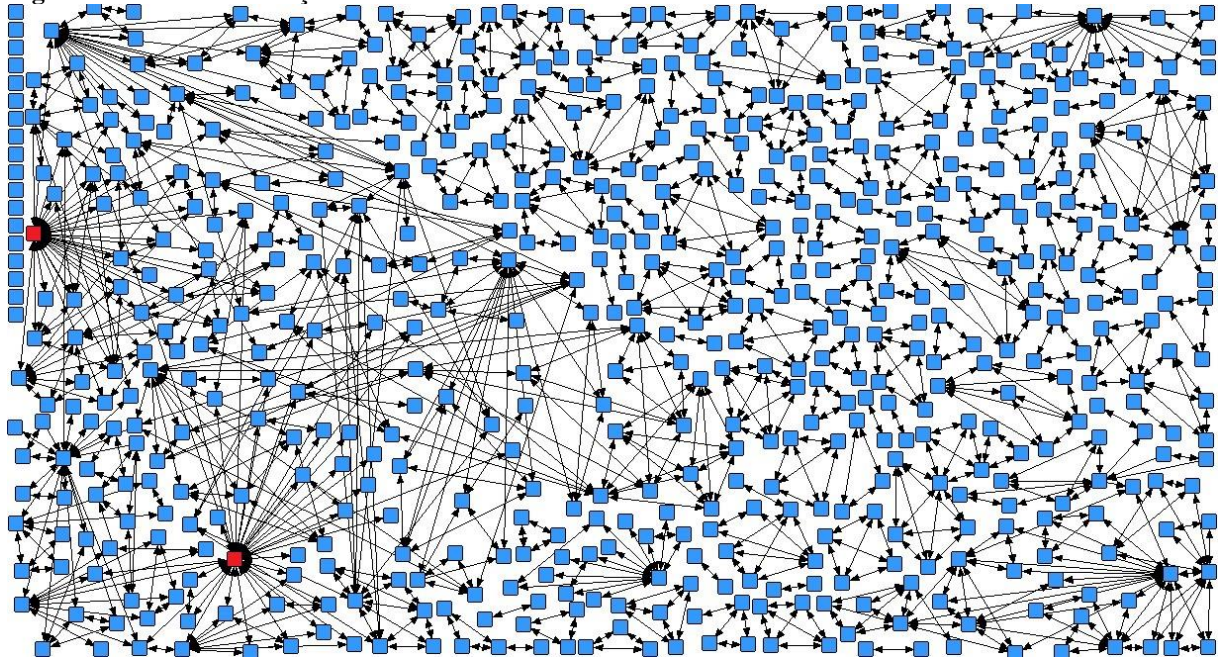
Estes resultados evidenciam que os pesquisadores preferem desenvolver seus estudos em parceria com outros pesquisadores, já que assim consegue-se uma maior troca de conhecimentos, diminuindo o tempo para o desenvolvimento e adicionando mais informações ao trabalho final. Para Araújo e Silva (2010) outro fator que pode justificar estes percentuais são as pressões da CAPES e dos programas de pós-graduação *stricto sensu* – que são avaliados pela sua produtividade –, pelo aumento das produções científicas dos pesquisadores brasileiros.

Kremer et al. (2014), investigou na sua pesquisa 5 periódicos nacionais de negócios, dos 50 artigos analisados 15 e 18, têm três e quatro autores, respectivamente, e 4 têm um e cinco autores, cada um. No estudo de Beuren e Nascimento (2014), foram analisados os artigos publicados pela *Accounting, Organizations and Society*, sendo a autoria dividida em individual e múltipla, sendo os artigos de autoria múltipla os que mais se destacaram, com 117 de 186 artigos, correspondendo a 62,9% dos estudos.

Portanto, observa-se que tanto no Brasil como em outros países os pesquisadores preferem fazer seus estudos em parceria.

Na Figura 1 é demonstrado as redes de coautoria entre os 601 autores encontrados nos artigos analisados nesta pesquisa. Não foram expostos os nomes dos autores, para uma melhor visualização da rede.

**Figura 1 – Rede de interações entre autores**



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A rede é composta por 601 nós, sendo que 18 deles são nós soltos (não têm nenhuma ligação com outros autores) – esses estão representados do lado esquerdo da Figura 1 – e 583 têm laços na rede. Os autores com mais interações (indicados pelos quadrados vermelhos), ou seja, os mais centrais são (BEUREN, I. M. e ESPEJO, M. M. dos S. B.) apresentando grau de saída de 35,00 e 31,00, respectivamente, portanto nota-se, que a rede depende muito desses dois nós.

A densidade da rede é de 0,0048, equivalendo a 0,48%, mostrando uma fraca interação entre os autores, considerando as possibilidades existentes, isso visto que, em termos matemáticos, segundo Souza e Quandt (2008, p. 34) “[...] a densidade pode variar de 0 a 1 [...]”, ou em porcentagens de 0% a 100%.

Ainda, de acordo com Granovetter (1982 *apud* TOMAÉL; MARTELETO, 2006, p. 85) “As ligações fracas são responsáveis pela baixa densidade em uma rede – em que muitas das possibilidades de relacionamento estão ausentes [...]”. Isso é o que ocorre nessa rede, onde existem muitas possibilidades de relações, em comparação com as relações presentes de fato na rede.

Comparando-se com o estudo de Ribeiro e Tavares (2019) – que analisaram as publicações internacionais – percebe-se uma semelhança em relação a densidade, que na pesquisa dos autores em questão foi de 0,45%.

#### 4.4.3 Autores mais produtivos

Com o objetivo de identificar os autores mais relevantes nos estudos, a respeito da CG, foi realizada essa análise. Levando em consideração os parâmetros adotados por Ribeiro e Tavares (2017), os autores foram divididos evidenciando 10 dos 601 autores, visto que esses têm números mais relevantes de produções e os demais foram agrupados por quantidade de artigos publicados. Esses autores estão presentes na Tabela 6:

**Tabela 6 – Quantidade de publicações, por autor**

<b>Autores</b>	<b>Quantidade de publicações</b>	<b>Percentual</b>
BEUREN, Ilse Maria.	27	19,85%
ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolocci.	17	12,50%
LAVARDA, Carlos Eduardo Facin.	13	9,56%
FREZATTI, Fábio.	12	8,82%
SOUZA, Marcos Antonio de.	11	8,09%
LUNKES, Rogério João.	10	7,35%
GOMES, Josir Simeone.	10	7,35%
SANTOS, Vanderlei dos.	8	5,88%
AGUIAR, Andson Braga de.	7	5,15%
ALMEIDA, Lauro Brito de.	6	4,41%
8 autores	5	3,68%
4 autores	4	2,94%
20 autores	3	2,21%
65 autores	2	1,47%
494 autores	1	0,74%
<b>Total</b>	<b>307</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Analisa-se que o autor mais prolífico, é BEUREN, com 27 publicações, seguida de ESPEJO, com 17 artigos publicados. Ainda, 494 autores – representando a maioria – publicaram apenas 1 artigo sobre CG.

Esse elevado número de autores que publicam apenas uma vez, pode decorrer do fato de que durante a pós-graduação eles tiveram que desenvolver artigos para alguma disciplina específica e depois desse período, os mesmos, não permaneceram na pesquisa (KREMER et al., 2014), ou preferiram seguir outras áreas. Outro fator, que pode ter ocorrido é que pesquisadores de outras áreas, fizeram parcerias ou mesmo se aventuraram em novos assuntos.

Os resultados encontrados vão de encontro com a Lei de Lotka, que mensura a produtividade científica dos autores, considerando que poucos pesquisadores produzem muito e muitos pesquisadores produzem pouco, ou seja, que a quantidade de autores que publicam  $n$



vezes é aproximadamente  $1/n^2$  dos autores que fazem uma publicação (ALVARADO, 2002; GUEDES; BORSCHIVER, 2005). Diante do exposto, percebe-se que os dados desse estudo estão de acordo com essa Lei.

No estudo de Tomachevski e Lepchak (2019) e Pazetto, Santos e Beuren (2019), os autores Souza, Frezatti, Espejo, Aguiar e Beuren, foram uns dos considerados como os mais produtivos, assemelhando-se com os encontrados nesta pesquisa.

#### 4.4.4 Titulação acadêmica

Outro indicador bibliométrico utilizado neste estudo é o nível de titulação acadêmica dos autores, sendo estes apresentados na Tabela 7, onde foram divididos em 12 categorias:

**Tabela 7 – Nível de formação dos autores**

Titulação Acadêmica	Quantidade de artigos	Percentual
Graduando	17	2,83%
Graduado	55	9,15%
Especialista	21	3,49%
Mestrando	80	13,48%
Mestre	150	24,96%
Doutorando	59	9,82%
Doutor	156	25,96%
PhD	4	0,67%
Pós-doutorando	3	0,50%
Pós-doutor	13	2,16%
Livre-docente	2	0,33%
Não encontrado	41	6,66%
<b>Total</b>	<b>601</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Identificou-se que dos 601 autores, 24,96% correspondem a mestres (com 150 autores) e 25,96% a doutores (com 156 autores), seguidos pelos mestrandos, com 81 (13,48%), e doutorandos, com 59 (9,82%), os graduados apresentam um percentual de 9,15%, o que representa 55 autores. Além destes encontrados, não foi possível identificar a titulação de 41 autores, já que nos artigos não constava nenhuma informação sobre, e quando pesquisados na plataforma *Lattes*, eles não tinham cadastro, inviabilizando portanto a identificação.

O resultado aqui encontrado pode ter relação com o fato de que muitos estudantes fazem parcerias com os seus professores da graduação, do mestrado ou do doutorado – esses geralmente doutores e mestres –, o que explica os maiores percentuais nesses dois níveis de

formação. Além, de serem exigidos geralmente dos alunos nas pós-graduações a produção de artigos, conforme explicitado na pesquisa de Araújo e Silva (2010), onde os autores acreditam que as pressões dos programas de pós-graduação, pelo aumento da produtividade, estimulam a parceria entre autores e acabam por torna-los mais produtivos.

Os resultados do estudo de Gomes e Soares (2017), assemelha-se aos encontrados neste, pois a grande parte dos autores têm o nível de formação de doutorado (44%) e mestrado (42%), a pesquisa foi realizada com artigos publicados em congressos.

#### 4.4.5 Localização institucional dos autores

O desenvolvimento da pesquisa não depende somente dos autores, mas também das IES, incentivando os pesquisadores. A Tabela 8 evidencia as instituições – tendo sido encontradas 107 – que têm autores vinculados, no momento da publicação dos artigos.

**Tabela 8 – Quantidade de autores vinculados as instituições** (continue)

Instituições	Quantidade de autores vinculados	Percentual
UFSC	65	10,82%
FEA/USP	50	8,32%
FURB	30	4,99%
UNIOESTE	26	4,33%
UFPR, UFPE	25	8,32%
Não encontrado	21	3,49%
UNISINOS	18	3%
UERJ	16	2,66%
UFMG	14	2,33%
UFC	13	2,16%
UFRJ, UEM	12	3,99%
UDESC, Universidade Presbiteriana Mackenzie	11	3,66%
FEA-RP/USP	10	1,66%
UFPB, UnB, UERN	8	3,99%
UFRPE, UNICENTRO, UNIARARAS, UFU, FUC-PR, PUC-SP, UEPB, UnB/UFPB/UFRN	7	9,32%
UFLA	6	1%
UFV, UFRN, UFAM, UFBA	5	3,33%
UFG, FGV, UNIJUI, UFRGS, UNIGRANRIO, UNOESC, UNOCHAPECÓ, UNEMAT, FAVIX	4	5,99%
FACC/UFRJ, UFMS, UFMS, UV, FEMA, UFAL, UFCG, UFES, FUCAPE Business School, UNERJ	3	4,99%
UNINASSAU, UTFPR, FAVIP, FECAP, UNIMEP, AJES, UNISUL, UNIZAR, Faculdades Ibmecc, USCS, Faculdade Estácio do Pará, UNEB, PRO-POLI/USP	2	4,33%

**Tabela 8 – Quantidade de autores vinculados as instituições (conclusão)**

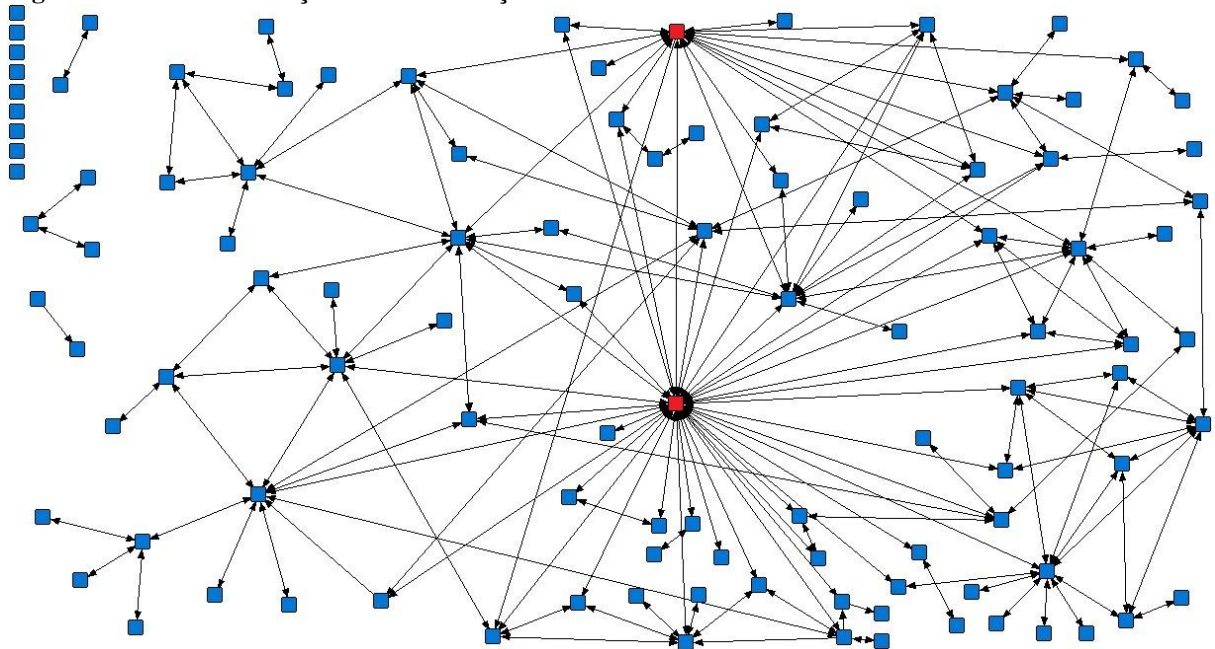
Instituições	Quantidade de autores vinculados	Percentual
Trevisan Escola de Negócios, UNICAMP, IESP, UNIBRASIL, UNIVALI, UFMT, UA, FEAC/UPF, UNIPAR, University of Sheffield, FAESP, INSPER, ÚNICA, UEFS, CDE FAE, UFGD, FABAC, UMSA, FCAA, UNIPAC, IFRS, Queen's University of Belfast, UFF, FAFICA, UnB/UFPB/UFPE/UFRN, UERJ/UNESA/UNIRIO, NUFI/CAD/FACE/UFGM, USJT, UNINOVE, UNIPAMPA, UM, UFMA, UNISINOS/UNEMAT, FCST, FIA, UMESP, FURG, University of Essex, Universidade de Harverd, UNIHORIZONTES, UCS, UE, FAMEBLU, EESC/USP	1	7,32%
<b>TOTAL</b>	<b>601</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Ao analisar a Tabela 8, percebe-se que a IES com o maior número de autores vinculados é a UFSC, com 65 autores, seguida da FEA/USP, com 50 vinculações. Importante destacar, que 21 dos autores analisados, não foram identificadas nenhuma vinculação, visto que alguns deles não disponibilizavam essa informação nos artigos e outros não possuíam registro na plataforma *Lattes* no período consultado.

Em comparação ao estudo de Cruz et al. (2010) os resultados assemelham-se com estes, as instituições com maiores quantidades de autores vinculados foram, USP, com 35 autores, seguida da UFPE, UFPR, UFMG, com 10 autores cada uma.

As interações entre as instituições, apresentadas neste estudo, estão representadas na Figura 2:

**Figura 2 – Rede de interações entre instituições**

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A rede é composta por 107 nós, dentre eles 98 têm alguma ligação com outros autores e 9 são nós soltos. As instituições mais centrais da rede – os quadrados destacados em vermelho – são a FEA/USP e UFSC (sendo essas também as instituições com mais autores vinculados), essas apresentam ainda centralidade de 37,00 e 17,00, respectivamente. Seu grau de densidade é considerado baixo, 0,0287, correspondendo a 2,87%, representando uma fraca interação entre as instituições.

Esses dados demonstram que as interações possíveis não ocorreram de fato, o que leva a baixa densidade, bem como o fato da rede ser dependente de uma única instituição, FEA/USP, já que a mesma é a mais central. Outra situação que ocorre é que algumas instituições, mesmo que tenham muitos autores vinculados – como é o caso da UFSC –, interagem mais entre si. Assim como nesta pesquisa, o estudo de Cruz et al. (2010), identificou a USP como a instituição mais central.

A Tabela 9 mostra em que regiões encontram-se os autores, levando em consideração o seu vínculo institucional.

**Tabela 9 – Localização dos autores, por região**

Região	Quantidade de autores	Percentual
Sul	241	40,10%
Sudeste	181	30,12%
Nordeste	102	16,97%
Centro-Oeste	33	5,49%
Não identificado	24	3,99%
Exterior	13	2,16%
Norte	7	1,16%
<b>Total</b>	<b>601</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Verifica-se que a região Sul tem 40,10%, representando 241 dos autores que publicam sobre CG, logo após vem o Sudeste, com 181 (30,12%) e o Nordeste, com 102 (16,97%) autores, a região com menor percentual é o Norte, apresentando 1,16% (7 autores). Na categoria dos não identificados, ficaram os autores que não têm instituição ao qual estejam vinculados, 21 autores, os outros 3 pertencem a instituições que atendem a mais de uma região e aos programas inter-regionais (não tendo sido possível a identificação da região onde os autores pertencem).

Nos estudos de Will et al. (2011) e Espejo et al. (2017), identifica-se que as regiões que têm mais programas de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade, são o Sudeste e o Sul,

explicando assim porque essas regiões foram as que apresentaram mais autores, uma vez que a maioria deles são doutores e mestres.

Os resultados da pesquisa de Araújo e Silva (2010), que analisaram a produção científica sobre CG dos EnANPADs de 2003 a 2008, apontaram como a região com maior quantidade de autores o Sudeste, sendo este a segunda região com mais produtividade, desse estudo.

#### 4.5 Abordagens metodológicas

Nesta seção estão dispostas as características metodológicas dos 307 artigos analisados nesse estudo, de acordo com a divisão de Gil (2002) e Martins e Theóphilo (2009), levando em consideração o explicitado pelos autores nos seus artigos.

##### 4.5.1 Quanto aos objetivos

É comum a classificação quanto aos objetivos gerais, nas pesquisas, para a fundamentação do marco teórico da mesma (GIL, 2002). A Tabela 10 demonstra o tipo de pesquisa quanto aos objetivos que os artigos analisados utilizam:

**Tabela 10 – Tipos de pesquisa quanto aos objetivos**

Tipos de pesquisa	Quantidade de artigos	Percentual
Descritiva	126	41,04%
Não descreve	95	30,94%
Exploratória	49	15,96%
Exploratória e descritiva	26	8,47%
Explicativa	6	1,95%
Exploratória e explicativa	3	0,98%
Descritiva e explicativa	2	0,65%
<b>Total</b>	<b>307</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os resultados da Tabela 10 evidenciam que o método mais utilizados nos artigos que publicam sobre CG, em relação a seus objetivos, é a pesquisa Descritiva, representando 41,04%, correspondendo a 126 artigos, destaca-se também a categoria não descreve, com 95 artigos (30,94%) – que representa os artigos que não classificaram suas pesquisas quanto aos objetivos ou não deixaram claro em qual tipo de pesquisa se enquadrava –, alguns estudos ainda utilizam mais de um tipo de pesquisa para alcançar seus objetivos.

Se comparado com o estudo de Blontoski, Antonelli e Bortoluzzi (2017) – que pesquisaram a literatura científica internacional –, observa-se que a pesquisa exploratória foi a mais utilizada nos artigos analisados, outro ponto que assemelha-se com o resultado encontrado nesse estudo, é que a maioria dos artigos não descreveram o tipo de pesquisa utilizado quanto aos objetivos.

#### 4.5.2 Quanto aos procedimentos técnicos

A divisão das pesquisas quanto aos procedimentos técnicos servem de acordo com Gil (2002, p. 43) “para confrontar a visão teórica com os dados da realidade, toma-se necessário traçar um modelo conceitual e operativo da pesquisa”. O tipo de pesquisa presente nos artigos, referente aos procedimentos para a realização da pesquisa, está presente na Tabela 11:

**Tabela 11 – Tipos de pesquisa quanto aos procedimentos técnicos**

Tipos de pesquisa	Quantidade de artigos	Percentual
Não descreve	88	28,66%
Estudo de caso	55	17,92%
Levantamento	43	14,01%
Bibliográfica	38	12,38%
Bibliográfica e estudo de caso	13	4,23%
Bibliográfica e documental	13	4,23%
Bibliográfica e levantamento	13	4,23%
Documental	12	3,91%
Estudo de campo	11	3,58%
Bibliográfica e estudo de campo	3	0,98%
Experimental	2	0,65%
Bibliográfica, documental e estudo de caso	2	0,65%
Bibliográfica e pesquisa-ação	2	0,65%
Estudo de caso e levantamento	2	0,65%
Pesquisa-ação	1	0,33%
Pesquisa participante	1	0,33%
Levantamento, bibliográfica e estudo de caso	1	0,33%
Bibliográfica, documental e levantamento	1	0,33%
Documental e estudo de caso	1	0,33%
Bibliográfica, documental e estudo de campo	1	0,33%
Bibliográfica, documental e <i>ex-postfacto</i>	1	0,33%
Estudo de caso e estudo de campo	1	0,33%
Estudo de caso e pesquisa-ação	1	0,33%
Documental e estudo de campo	1	0,33%
<b>Total</b>	<b>307</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Observa-se que em relação aos procedimentos técnicos, os mais empregados nos artigos analisados são o Estudo de caso, Levantamento e a pesquisa Bibliográfica, com 17,92% (55 artigos), 14,01% (43 artigos) e 12,38% (38 artigos), respectivamente, ainda verificou-se que 28,66% (88 artigos) dos artigos não descreveram que tipo de estratégia de pesquisa eles utilizaram. Dos 307 artigos analisados, 56 (18,24%), usaram mais um instrumento de pesquisa.

Os resultados encontrados na pesquisa de Aguiar (2018), assemelham-se com estes, sendo o Levantamento e o Estudo de caso, os métodos de pesquisas mais empregados nos artigos analisados. No estudo de Oliveira e Boente (2012), a pesquisa Bibliográfica foi a mais usada como procedimentos metodológico, nos artigos, equiparando-se também com os achados deste trabalho.

Em âmbito internacional a situação repete-se, como demonstrado no estudo de Vailatti, Rosa e Vicente (2017), que tem a pesquisa Bibliográfica e o Levantamento com os maiores percentuais.

#### 4.5.3 Quanto a abordagem do problema

Os dados encontrados em uma pesquisa, passam por abordagens metodológicas, essas podem tanto ser estatísticas como não (MARTINS; THEÓPHILO, 2009). Na Tabela 12 são evidenciados os tipos de pesquisa, no que se refere, a abordagem do problema:

**Tabela 12 – Tipos de pesquisa quanto a abordagem do problema**

Tipos de pesquisa	Quantidade de artigos	Percentual
Não descreve	105	34,20%
Qualitativa	92	29,97%
Quantitativa	79	25,73%
Qualitativa e Quantitativa	31	10,10%
<b>Total</b>	<b>307</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Nota-se na Tabela 12, que 34,2%, o que representa 105 dos artigos, não mencionam o tipo de abordagem, sendo a mais aplicada a Qualitativa, com 29,97%, seguida da Quantitativa, com 25,73% e com menor percentual, 10,1%, os estudos que fazem uso das duas técnicas.

Nos achados de Frezatti et al. (2015) – que analisaram a produção científica em congressos –, a pesquisa Quantitativa foi a preferida pelos autores. Se comparado internacionalmente com o estudo de Vailatti, Rosa e Vicente (2017), os resultados assemelham-se, pois a abordagem Qualitativa é a que mais aparece nos trabalhos analisados.

#### 4.5.4 Quanto aos instrumentos para a coleta de dados

Quando as pesquisas envolvem algum tipo de análise de informações, dados ou evidências empíricas, essas devem fazer uso de instrumentos para a coleta de dados, que serão úteis para o desenvolvimento e conclusão do estudo (MARTINS; THEÓPHILO, 2009). A Tabela 13 apresenta os instrumentos utilizados nos artigos analisados para a coleta de dados:

**Tabela 13 – Tipos de pesquisa quanto a coleta de dados**

Tipos de pesquisa	Quantidade de artigos	Percentual
Questionário	84	27,36%
Não descreve	78	25,41%
Entrevista	41	13,36%
Outras técnicas	19	6,19%
Análise de conteúdo	16	5,21%
Entrevista e coleta documental	12	3,91%
Entrevista, coleta documental e observação	12	3,91%
Coleta documental	8	2,61%
Entrevista e análise de conteúdo	5	1,63%
Entrevista e questionário	5	1,63%
Observação	4	1,30%
Coleta documental e análise de conteúdo	3	0,98%
Entrevista e observação	3	0,98%
Painel	2	0,65%
Análise do discurso	2	0,65%
Entrevista e coleta documental	2	0,65%
Coleta documental e observação	2	0,65%
Entrevista, questionários, coleta documental e observação	1	0,33%
Entrevista, coleta documental e análise de conteúdo	1	0,33%
Questionário e análise de conteúdo	1	0,33%
Entrevista, questionário e coleta documental	1	0,33%
Entrevista, coleta documental e observação	1	0,33%
Questionário e coleta documental	1	0,33%
Entrevista, análise de conteúdo e do discurso	1	0,33%
Entrevista, análise de conteúdo e observação	1	0,33%
Entrevista, questionário e análise de conteúdo	1	0,33%
<b>Total</b>	<b>307</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Verifica-se, no tocante a coleta de dados, que o instrumento Questionário foi o escolhido com mais frequência entre as pesquisas, com 27,36% (84 artigos), logo após com 25,41% (78) os artigos que não descreveram o tipo de pesquisa utilizado para a coleta de dados, ainda, 53 artigos (17,26%) empregaram mais de uma técnica para a realização da coleta.



Pazetto, Santos e Beuren (2019), analisaram a produção científica brasileira e encontraram o Questionário como o método de coleta de dados mais empregados nos artigos, assim como os resultados aqui observados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetivou identificar o perfil das produções científicas sobre contabilidade gerencial, publicadas nos periódicos nacionais da área contábil listadas no *Qualis* Capes, através de um estudo bibliométrico e de redes sociais. Para atingir esse objetivo foram analisados 307 artigos encontrados nas 46 revistas que compõem a amostra deste estudo.

Com base nos resultados encontrados, percebe-se que uma grande parte dos periódicos de contabilidade publicam sobre CG, mesmo que alguns em pequena quantidade. O período com maior incidência de publicações ocorreu a partir de 2013 até 2018, com algumas oscilações, porém ainda esperasse para 2019 um aumento no número de publicações na área de CG, pois não foi possível a análise de um trimestre desse ano.

Constatou-se que o tema mais pesquisado em relação a CG, é o Sistema de Controle Gerencial – Controladoria, provavelmente devido a busca pela melhoria dos processos e da gestão nas organizações.

Em relação as principais características dos autores destes artigos, foram encontradas: o sexo masculino como predominante; os artigos são desenvolvidos em parcerias, geralmente por dois ou três autores, além de verificado que a maioria dos autores publicam apenas uma vez sobre CG; Beuren e Espejo figuram como os autores mais prolíficos; e a titulação mais predominante é o doutorado e o mestrado.

No que tange as particularidades das IES ao qual os autores estão vinculados, averigua-se que a UFSC e a FEA/USP, assim como as regiões Sul e Sudeste configuram-se como as principais em relação a essa afiliação.

Nas ARS demonstra-se que ambas as redes (de autores e de instituições) têm densidades consideradas baixas, essa situação pode ser explicado, pelo fato de existirem muitas possibilidades de relações nas duas redes, mas efetivamente elas não ocorreram.

Outro ponto visualizado nas redes sociais, são os autores e as instituições mais centrais – que em ambos os casos também figuram como os relevantes –, no primeiro caso, Beuren e Espejo, com graus de saída de 35,00 e 31,00, respectivamente, e no segundo, FEA/USP e UFSC, com grau de saída de 37,00 e 17,00, respectivamente.

Metodologicamente, a pesquisa Descritiva, é a mais empregada nos estudos, quanto aos objetivos. Com relação aos procedimentos para a realização da pesquisa, a maioria não descreve o tipo utilizado, contudo o Estudo de caso é mais usado. Assim como a anterior, a maioria dos artigos não deixa claro o tipo de pesquisa, quanto a abordagem do problema, sendo o estudo

Quantitativo o segundo em percentual. No tocante aos instrumentos usados na coleta de dados, os trabalhos sobre CG preferem o Questionário.

Espera-se com esta pesquisa, uma maior contribuição no entendimento sobre o evolução do tema, assim como no seu desenvolvimento e propagação, auxiliando os estudos e os possíveis pesquisadores futuros da área de CG.

Algumas das limitações deste estudo são: a seleção das produções científicas através do banco de dados da Capes, assim como a utilização de artigos apenas nacionais; o tipo de procura pelos artigos, a partir do emprego do termo “Contabilidade Gerencial”; e a seleção dos periódicos apenas de contabilidade. Essas limitações não permitem a generalização dos resultados, porém a pesquisa não deixa de ter relevância, pois contribui para a disseminação do conhecimento sobre CG.

Para pesquisas futuras sugere-se fazer a análise de referências, com relação a localidade (nacional ou internacional), tipo (livro, artigo, tese, dissertação, etc.) e quais as referências mais usadas, assim como analisar quais as palavras-chaves mais utilizadas nos artigos sobre CG. Adicionalmente, fazer uma análise mais profunda acerca da relação entre os programas de pós-graduação e a titulação acadêmica dos autores.

Sugere-se também, a análise bibliométrica e de redes sociais em revistas internacionais, para a realização de comparação, assim como pesquisar os artigos em outras fontes, como anais de congressos ou periódicos internacionais e de áreas correlatas a contabilidade. Recomenda-se ainda, a utilização de outras bases de dados como: ProQuest®, ISI, SPELL®, SciELO, Dialnet, Latindex, Scopus, entre outras.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Andson Braga de. O pequeno mundo da pesquisa em contabilidade gerencial no Brasil: discussão sobre desenhos alternativos de pesquisa. **Revista de Contabilidade e Organizações**, USP, São Paulo, v. 12, 2018.
- ALVARADO, Rubén Urbizagástegui. A Lei de Lotka na bibliometria brasileira. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 14-20, mai./ago. 2002.
- ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- ARAÚJO, Ellison Alberto Tavares; SILVA, Wendel Alex Castro. Pesquisa Científica em Contabilidade Gerencial nos EnANPADs de 2003 a 2008. **Revista Universo Contábil**, FURB, Blumenau, v. 6, n. 3, p. 29-44, jul./set. 2010.
- ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. **Contabilidade Gerencial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- BALDVINSDOTTIR, Gudrun; MITCHELL, Falconer; NØRREKLIT, Hanne. Issues in the relationship between theory and practice in management accounting. **Management Accounting Research**, v. 21, n. 2, p. 79-82, 2010.
- BARBASTEFANO, Rafael Garcia; SOUZA, Cristina; COSTA, Juliana de Sousa; TEIXEIRA, Patrícia Mattos. Impactos dos nomes nas propriedades de redes sociais: um estudo em rede de coautoria sobre sustentabilidade. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 18, n. 3, p. 78-95, jul./set. 2013.
- BEUREN, Ilse Maria; NASCIMENTO, Sabrina do. Perfil dos artigos de Contabilidade Gerencial da *Accounting, Organizations and Society* publicados de 2005 a 2009. **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 11, n. 4, p. 332-346, out./dez. 2014.
- BORGATTI, S.P., EVERETT, M.G.; FREEMAN, L.C. 2002. **Ucinet 6 for Windows: Software for Social Network Analysis**. Harvard, MA: Analytic Technologies.
- BLONTOSKI, Paula Renata; ANTONELLI, Ricardo Adriano; BORTOLUZZI, Sandro Cesar. Contabilidade Gerencial: análise bibliométrica e sistêmica da literatura científica internacional. **Revista Pretexto**, FUMEC, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 80-99, jan./mar. 2017.
- CAFÉ, Lígia; BRÄSCHER, Marisa. Organização da Informação e Bibliometria. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, UFSC, Florianópolis, n. esp., p. 54-75, 1º sem. 2008.
- CAPES. **Qualis Periódicos e classificação de produção intelectual**. Jul. 2019. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/qualis-periodicos-e-classificacao-de-producao-intelectual>>. Acesso em: 27 de ago. 2019.

CARVALHO, Alessanderson Jacó de; PIERRI JUNIOR, Marcelo Antônio; LUNKES, Rogério; GASPARETTO, Valdirene. Contabilidade Gerencial: Um Estudo Bibliográfico nas Principais Revistas Internacionais de Contabilidade. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 155-174, mai./ago. 2016.

CRUZ, Ana Paula Capuano da; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci; GASSNER, Flavia Pozzera; WALTER, Silvana Anita. Uma Análise do Desenvolvimento do Campo de Pesquisa em Contabilidade Gerencial sob a Perspectiva Colaborativa Mapeada em Redes Sociais. **Contabilidade Vista & Revista**, UFMG, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 95-120, abr./jun. 2010.

ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci; CRUZ, Ana Paula Capuano da; LOURENÇO, Rosenery Loureiro; ANTONOVZ, Tatiane; ALMEIDA, Lauro Brito de. Estado da arte da pesquisa contábil: um estudo bibliométrico de periódicos nacional e internacionalmente veiculados entre 2003 e 2007. **RIC – Revista de Informação Contábil**, UFPE, Recife, v. 3, n. 3, p. 94-116, jul./set. 2009.

ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci; RIBEIRO, Flávio; SILVA, Pedro Ylunga Costa da; OLIVEIRA, Renata Mendes de. Conversão Necessária: articulação entre o curso de Graduação em Contabilidade e os Programas de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* na área. **Contabilidade Vista & Revista**, UFMG, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 1-24, jan./abr. 2017.

FARIA, Paula Mieko Oda; LEAL, Edvalda Araujo; SOARES, Mara Alves; GODOI-DE-SOUSA, Edileusa. Pesquisa em Contabilidade Gerencial no Brasil: um estudo bibliométrico de 2002 a 2012 nos principais periódicos nacionais. *In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*, 20., Uberlândia – MG, nov. 2013.

FARO, Maria Cecilia Soares da Costa. **Contabilidade Gerencial – análise bibliométrica de 1997 a 2007**. 2007. 91 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-graduação em Administração das Faculdades Ibmecc, Rio de Janeiro, 2007.

FREZATTI, Fábio; AGUIAR, Andson Braga de; GUERREIRO, Reinaldo. Diferenciação entre a Contabilidade Financeira e a Contabilidade Gerencial: Uma pesquisa empírica a partir de pesquisadores de vários países. **Revista Contabilidade & Finanças**, USP, São Paulo, v. 18, n. 44, p. 9-22, mai./ago. 2007.

FREZATTI, Fábio; AGUIAR, Andson Braga de; WANDERLEY, Cláudio de Araujo; MALAGUEÑO, Ricardo. A pesquisa em Contabilidade Gerencial no Brasil: desenvolvimento, dificuldades e oportunidades. **Revista Universo Contábil**, FURB, Blumenau, v. 11, n. 1, p. 47-68, jan./mar. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Ana Karla de Lucena Justino; SOARES, Kalliny Régis. Produção Científica em Contabilidade Gerencial: estudo bibliométrico em um congresso nacional de Ciências Contábeis. **Revista Eletrônica do Vale do Itajaí – REAVI**, v. 6, n. 9, p. 01-14, jul. 2017.

GUEDES, Vânia L.; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de

avaliação científica e tecnológica. *In: Encontro Nacional de Ciências da Informação*, 6., Salvador – BA, jun. 2005.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; HAYASHI, Carlos Roberto Massao; SILVA, Márcia Regina da; LIMA, Maycke Young de. Um estudo bibliométrico da produção científica sobre a educação jesuítica no Brasil colonial. *Biblios*, v. 8, n. 27, p. 1-18, mar. 2007.

HESFORD, James W.; LEE, Sung-Han; VAN DER STEDE, Wim A.; YOUNG, S. Mark. Management Accounting: A Bibliographic Study. *In: CHAPMAN, Christopher S.; HOPWOOD, Anthony G.; SHIELDS, Michael D. Handbook of Management Accounting Research*. Amsterdam: Elsevier, v. 1. cap. 1, p. 3-26, 2007.

HID, Dennys Salomão; NASCIMENTO, Cesar do; OLIVEIRA, Davidson Araújo de. Análise das publicações internacionais relacionadas ao desenvolvimento sustentável na área de Administração: Uma análise bibliométrica da produção científica. *Administração: Ensino e Pesquisa*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 653-671, out./dez. 2012.

JIAMBALVO, James. *Contabilidade Gerencial*. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

KOBASHI, Nair Yumiko; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométrica à análise de dissertações e teses. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, UFSC, Florianópolis, n. esp., p. 106-115, 1º sem. 2008.

KÖHLER, André Fontan; DIGIAMPIETRI, Luciano Antonio; ALMEIDA, Gabriela Sarro de. Padrão de colaboração e coautoria no campo de turismo: análises bibliométricas e de redes em 14 periódicos científicos brasileiros (1990-2016). *Em Questão*, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 117-143, mai./ago. 2019.

KREMER, Aline; LUZ, Maria Betânia Lima da; SUAVE, Ricardo; LUNKES, Rogério João. Pesquisa Científica em Contabilidade Gerencial: um estudo em periódicos de negócios. *Revista de Contabilidade UFBA*, Salvador, v. 8, n. 1, p. 54-69, abr./jun. 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. *In: Técnicas de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007, p. 176-216.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. Padrões de Produtividade de Autores em Periódicos e Congressos na Área de Contabilidade no Brasil: um Estudo Bibliométrico. *RAC – Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 533-554, abr./jun. 2008.

LUNKES, Rogério João; FELIU, Vicente M. Ripoli; ROSA, Fabricia Silva da. Pesquisa científica em contabilidade gerencial: estudo comparativo entre Espanha e Brasil. *Contaduría y Administración*, UNAM, Cidade do México, v. 57, n. 2, p. 159-184, abr./jun. 2012.

LUNKES, Rogério João; ROSA, Fabricia Silva da; GASPARETTO, Valdirene; BALDOINO, Eduardo. Análise da produção científica e formação de doutores em contabilidade gerencial: um estudo no cenário brasileiro. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 361-378, 2011.

- LOURENÇO, Rosenery Loureiro; SAUERBRONN, Fernanda Filgueiras. Revistando possibilidades epistemológicas em contabilidade gerencial: em busca de contribuições de abordagens interpretativas e críticas no Brasil. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, UFSC, Florianópolis, v. 13, n. 28, p. 99-122, jan./abr. 2016.
- MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro; ALMEIDA, Katia de. Mapeamento e análise bibliométrica da utilização da Análise Envoltória de Dados (DEA) em estudos em contabilidade e administração. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 12, n. 3, p. 87-101, set./dez. 2009.
- MACOHON, Edson Roberto; BEUREN, Ilse Maria. Estágios Evolutivos da Contabilidade Gerencial que preponderam um polo industrial moveleiro. **Revista Catarinense de Ciências Contábeis**, CRCSC, Florianópolis, v. 15, n. 45, p. 09-22, mai./ago. 2016.
- MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 134-140, mai./ago. 1998.
- MATHEUS, Renato Fabiano; OLIVEIRA e SILVA, Antonio Braz de. Análise de redes sociais como método para a Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, v. 7, n. 2, abr. 2006.
- MARTELETO, Regina Maria; OLIVEIRA e SILVA, Antonio Braz de. Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local. **Ciência da Informação**, v. 33, n. 3, p. 41-49, set./dez. 2004.
- MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.
- \_\_\_\_\_. Redes Sociais, Mediação e Apropriação de Informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 27-46, jan./dez. 2010.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARTINS, Dalton Lopes. Análise dinâmica de redes sociais de coparticipação em bancas de defesa de teses e dissertações: um estudo de caso a partir de múltiplos indicadores na área da Ciências da Comunicação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 19, n. 40, p. 99-116, mai./ago. 2014.
- MIRANDA, Claudio de Souza; RICCIO, Edson Luiz; MIRANDA, Raissa Alvares de Matos. O ensino da Contabilidade Gerencial no Brasil: Uma avaliação de grades curriculares e literatura didática. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, UFPR, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 25-42, mai./ago. 2013.
- MIZRUCHI, Mark S. Análise de Redes Sociais: avanços recentes e controvérsias atuais. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, v. 46, n. 3, p. 72-86, jul./set. 2006.

MORAES, Marcos; FURTADO, Renata Lira; TOMAÉL, Maria Inês. Redes de Citação: estudo de rede de pesquisadores a partir da competência em informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 181-202, mai./ago. 2015.

NASCIMENTO, Artur Roberto do; JUNQUEIRA, Emanuel; MARTINS, Gilberto de Andrade. Pesquisa Acadêmica em Contabilidade Gerencial no Brasil: Análise e Reflexões sobre Teorias, Metodologias e Paradigmas. **RAC – Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 14, n. 6, p. 1113-1133, nov./dez. 2010.

NORONHA, Daisy Pires; MARICATO, João de Melo. Estudos Métricos da Informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, UFSC, Florianópolis, n. esp., p. 116-128, 1º sem. 2008.

OLIVEIRA, Antonio Benetido Silva. **Métodos e técnicas de pesquisas em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

OLIVEIRA, Elayne Karinna Figueiredo de; BOENTE, Diego Rodrigues. Análise bibliométrica da produção científica recente sobre contabilidade gerencial. **Organizações em contexto**, São Bernardo do Campo, v. 8, n. 15, p. 199-212, jan./jun. 2012.

OLIVEIRA, Nivaldo; ZAMBALDE, André Luiz. Relações sociométricas dos pesquisadores que patentearam inventos. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 19, n. 39, p. 227-242, jan./abr. 2014.

PAZETTO, Celliane Ferraz; SANTOS, Vanderlei dos; BEUREN, Ilse Maria. Abordagens da contabilidade gerencial em periódicos brasileiros. **Enfoque: Reflexão Contábil**, UEM, Paraná, v. 38, n. 1, p. 47-65, jan./abr. 2019.

RIBEIRO, Henrique César Melo; TAVARES, Vanessa Carvalho Miranda. Comportamento e Particularidades da produção acadêmica do tema “Contabilidade Gerencial” divulgada na base de dados do *ISI WEB of Science Core Collection* de 1985 a 2014. **REPeC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 5-29, jan./mar. 2017.

SCAPENS, Robert W. Doing Case Study Research. In: HUMPHREY, Christopher; LEE, Bill. **The real life guide to accounting research: a behind-the-scenes view of using qualitative research methods**. Oxford: Elsevier, cap. 15, p. 257-279, 2004.

OLIVEIRA e SILVA, Antonio Braz de; MATHEUS, Renato Fabiano; PARREIRAS, Fenando Silva; PARREIRAS, Tatiane A. Silva. Análise de redes sociais como metodologia de apoio para a discussão da interdisciplinaridade na ciência da informação. **Ciência da Informação**, v. 35, n.1, p.72-93, jan./abr. 2006a.

\_\_\_\_\_. Estudo da Rede de Co-autoria e da Interdisciplinaridade na produção científica com base nos métodos de Análise de Redes Sociais: avaliação do caso do programa de pós-graduação em Ciência da Informação - PPGCI / UFMG. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2006b.

SILVA, José Ricardo Revoredo da. Artefatos da contabilidade gerencial: o perfil dos artigos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Custos no período de 1994 a 2013. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**, 21., Natal – RN, nov. 2014.



SILVA, Marcia Zanievicz da; BEUREN, Ilse Maria. Contabilidade gerencial em hospitais: análise bibliométrica de artigos publicados no período 1950 a 2011. **Revista Alcance**, Univali, v. 22, n. 1, p. 80-104, jan./mar. 2015.

SOUTES, Dione Olesczuk. **Uma investigação do uso de artefatos da contabilidade gerencial por empresas brasileiras**. 2006. 116 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

SOUTES, Dione Olesczuk; GUERREIRO, Reinaldo. Uma Investigação do Uso de Artefatos da Contabilidade Gerencial por Empresas Brasileiras. *In: Encontro da ANPAD*, 31., Rio de Janeiro – RJ, set. 2007.

SOUZA, Antônio Artur de; AVELAR, Ewerton Alex; BOINA, Terence Machado; RODRIGUES, Ludmila Teixeira. Ensino da Contabilidade Gerencial: Estudo dos Cursos de Ciências Contábeis das Melhores Universidades Brasileiras. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, UFSC, Florianópolis, v. 1, n. 10, p. 69-90, jul./dez. 2008.

SOUZA, Queila R.; QUANDT, Carlos O. Metodologia de Análise de Redes Sociais. **O Tempo das Redes. São Paulo: Perspectiva**, p. 31-63, 2008.

TARIFA, Marcelo Resquetti; ALMEIDA, Lauro Brito de. Cultura Organizacional e Práticas de Contabilidade Gerencial no Agronegócio Cooperativo. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 14, n. 1, p. 93-114, jan./mar. 2018.

TOMACHEVSKI, Elizangelo; LEPCHAK, Alessandro. O estado da arte da contabilidade gerencial no Brasil: um comparativo com resultados internacionais contemporâneos. **Enfoque: Reflexão Contábil**, UEM, Paraná, v. 38, n. 1, p. 15-31, jan./abr. 2019.

TRUCOLO, Caio Cesar. **Análise de tendências em redes sociais acadêmicas**. 2016. 66 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Informação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

TOMAÉL, Maria Inês; MARTELETO, Regina Maria. Redes Sociais: posição dos atores no fluxo da informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2006.

VAILATTI, José Luiz; ROSA, Fabricia da Silva; VICENTE, Ernesto Fernando Rodrigues. A Teoria Institucional aplicada à Contabilidade Gerencial: Análise da contribuição teórica e metodológica de publicações internacionais ocorridas no período de 2006 a 2015. **Revista Catarinense de Ciências Contábeis**, Florianópolis – SC, v. 16, n. 47, p. 97-111, jan./abr. 2017.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, mai./ago. 2002.

VIEGAS, Roberta Lilian Steinbach Orru; PAES, Áurea Lopes da Silva; GOUVEIA, Tânia Maria de Oliveira Almeida; TRACTENBERG, Leonel Estevão Finkelsteinas; KURTZ, Renata Geórgia Motta. A Disciplina Contabilidade Gerencial sob a Perspectiva dos Egressos

do Curso de Ciências Contábeis: Importância Atribuída e Conexão com a Prática Contábil. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, UFRJ, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, set./dez. 2018.

WILL, Anderson Renan; SOARES, Sandro Vieira; MIRANDA, Maura Paula; PFITSCHER, Elisete Dahmer. Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil: contexto e processo de seleção. *In: Congresso Internacional IGLU*, 2., Florianópolis, dez. 2011.